A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 1997

SETEMBRO DE 1997

A LIAHONA

NA CAPA:
A Praça do Templo é descrita no artigo da página 34. *Última capa:* A síster Yochabel Bracale, de São Paulo, Brasil, é uma das muitas missionárias que trabalham na Missão Temple Square, uma das missões mais singulares da Igreja. Ver "Uma Missão para o Mundo", página 44. (Fotografia da capa de Craig Dimond.)

CAPA DA *SEÇÃO INFANTIL:*
Dia de Lavar Roupa, de Gregory Sievers

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: LÁGRIMAS, PROVAÇÕES, CONFIANÇA E TESTEMUNHO** PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

8 **CASAMENTO: UMA PARCERIA DIVINA** S. MICHAEL WILCOX

10 **UM NOVO E GLORIOSO DIA PARA OS SANTOS TCHECOS** KAHLILE MEHR

16 **JIŘÍ E OLGA ŠNEDERFLER: RETRATO DE DOIS PIONEIROS TCHECOS** MARVIN K. GARDNER

34 **PRAÇA DO TEMPLO**

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

28 **PERGUNTAS SÉRIAS, RESPOSTAS SÉRIAS** ÉLDER RICHARD G. SCOTT

33 **MENSAGEM MÓRMON: APRENDE SABEDORIA EM TUA MOCIDADE**

44 **UMA MISSÃO PARA O MUNDO** MARYANN MARTINDALE E JENNIFER GANT ABSHER

DEPARTAMENTOS

1 **COMENTÁRIOS**

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: O DOM DA PROFECIA**

26 **PALAVRAS DO PROFETA VIVO**

SEÇÃO INFANTIL

2 **ESTUDANDO: TEMPLO EM NAUVOO** SHERRIE JOHNSON

5 **MÚSICA: O BATISMO DE JESUS CRISTO** JEANNE P. LAWLER

6 **DE UM AMIGO PARA OUTRO ÉLDER ROBERT D. HALES**

8 **TEMPO DE COMPARTILHAR: O QUE JESUS CRISTO QUER QUE EU FAÇA?** KAREN ASHTON

10 **DIA DE COLHER COGUMELOS** OLGA BULGAKOVA-PETRENKO

13 **SÓ PARA DIVERTIR**

14 **FAZENDO AMIGOS: LUKÁŠ KROUTIL, DE PRAGA, REPÚBLICA TCHECA** CORLISS CLAYTON

VER *SEÇÃO INFANTIL*, PÁGINA 10

VER PÁGINA 34

SETEMBRO DE 1997, Vol. 21, nº 9
A LIAHONA, 97989 059 – São Paulo – Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust
Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.
Editor: Jack H Goaslind
Consultores: L. Lionel Kendrick, Wm. Rolfe Kerr
Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley
Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell
Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen
A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Reynaldo J. Pagura
Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a:
Departamento de Assinaturas de *A Liahona*
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP
Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00.
Preço por exemplar em nossa agência: R$ 1,50.
Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00, Assinatura: US$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011) 818-0344.
The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. USA and Canadian subscription price $9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City.
Printed in Brazil.
POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

COMENTÁRIOS

UM AMIGO MELHOR

Gostei muito da história "O Milagre de Jenni" no número de novembro de 1996. Conheço uma menina parecida com Jenni que não possui muitos bons amigos. Ela foi batizada recentemente e alguns de seus amigos não a queriam mais em sua turma. Tentei mostrar minha amizade, mas alguns de meus colegas perguntavam freqüentemente por que eu era simpático com ela. Eu realmente não sabia o que dizer. A história fez-me refletir em como ser um amigo melhor para essa menina e, da próxima vez que me fizerem essa pergunta, saberei o que dizer.

Nome não divulgado

UNIR OS MEMBROS

Moro em Perm, Rússia, nos Montes Urais. Conheci os missionários em março de 1996. Naquela época, eu estava completamente sozinha. Nos quatro meses anteriores, havia perdido meu marido e meus pais e sido operada duas vezes. Os missionários falaram-me a respeito do Livro de Mórmon, da vida de Jesus Cristo e sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Convidaram-me para assistir a suas reuniões, tornei-me amiga dos membros da Igreja e fui batizada. Hoje, somos como uma família e apoiamos uns aos outros nos momentos difíceis.

Ganhei um exemplar da *Liahona* (em russo). Ela tem-me auxiliado muito na vida e tem me ajudado a ensinar outras pessoas. O que mais tem-me ajudado é ler sobre os testemunhos e apoio dos membros em todo o mundo. Testifico que a Igreja é verdadeira e que a *Liahona* ajuda a unir as pessoas.

Margarita Andreyevna Rusanova,
Ramo de Perm Central,
Missão Yekaterinburg Rússia

FAZER A OBRA DO SENHOR

Atualmente, represento o Senhor como missionário de tempo integral. Quando leio a *Liahona* (em húngaro), meu testemunho se fortalece. Tenho certeza de que estou fazendo a obra do Senhor, que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro e que este evangelho pode trazer a salvação a todas as pessoas.

Sou grato por nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, e sei que o Salvador me chamou para uma missão por seu intermédio.

Élder Köszegi Sándor Ádám,
Missão Budapeste Hungria

ALIMENTO ESPIRITUAL DIÁRIO

A *Liahona* (em espanhol) há muito tempo dá-me forças em minha luta diária para viver o evangelho. Um dia, estava lendo o exemplar de setembro de 1996, esperando encontrar uma resposta para minhas orações e notei a ilustração da última capa, descrevendo a visão de Leí da árvore da vida. Imediatamente, soube que aquela gravura era a resposta aos meus problemas. Sei que a *Liahona* ensina sobre a barra de ferro a qual nunca devemos soltar.

Rosa María García Baena,
Primeiro Ramo de Málaga,
Distrito de Málaga Espanha

LÁGRIMAS, PROVAÇÕES, CONFIANÇA E TESTEMUNHO

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Já meditaram a respeito do valor da alma humana? Já imaginaram qual é o potencial que existe dentro de cada um de nós?

No início de meu serviço no Quórum dos Doze, participei de uma conferência na Estaca Monument Park West em Salt Lake City. Meu companheiro naquela conferência era um membro do Comitê Geral de Bem-Estar da Igreja, Paul C. Child. O Presidente Child era um estudioso das escrituras. Ele foi meu presidente de estaca na época em que eu era um jovem do Sacerdócio Aarônico. Naquela conferência, havíamos sido designados como companheiros.

Quando chegou sua vez de falar, o Presidente Child apanhou seu livro de Doutrina e Convênios e desceu do púlpito para colocar-se entre os portadores do sacerdócio a quem dirigia sua mensagem. Abriu o livro na seção 18 e começou a ler: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus (. . .) E se acontecer que se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:10,15)

Os tabernáculos e templos não são construídos apenas com pedra, concreto, madeira e vidro. Isso é particularmente verdadeiro quando nos referimos ao templo descrito pelo Apóstolo Paulo: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Coríntios 3:16)

O Presidente Child ergueu os olhos das escrituras e perguntou aos irmãos do sacerdócio: "Qual é o valor de uma alma humana?" Não chamou um bispo, presidente de estaca ou membro do sumo conselho para responder, mas escolheu um presidente de quórum de élderes — um irmão que estava um pouco sonolento e não tinha ouvido a pergunta.

Surpreso, o homem pediu: "Irmão Child, poderia repetir a pergunta, por favor?" A pergunta foi feita novamente: "Qual é o valor da alma humana?" Eu conhecia o estilo do Presidente Child. Orei fervorosamente por aquele presidente de quórum. Ele permaneceu calado pelo que pareceu uma eternidade, então disse: "Irmão Child, o valor de uma alma humana está em sua capacidade de tornar-se semelhante a Deus".

Todos os presentes meditaram na resposta. O irmão Child voltou ao púlpito, inclinou-se para mim e disse: "Uma resposta muito profunda!" Ele continuou com sua mensagem, mas eu fiquei ponderando naquela resposta inspirada.

Ensinar e tocar as preciosas almas que nosso Pai preparou para receberem Sua mensagem é uma tarefa monumental. O sucesso raramente é simples. Geralmente é precedido de lágrimas, provações, confiança e testemunho.

Pensem na magnitude do mandamento dado pelo Salvador a Seus Apóstolos: "Portanto ide, fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado, e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". (Mateus 28:19–20)

Os homens a quem Ele deu esse mandamento não eram proprietários de terras nem tinham o conhecimento dos instruídos. Eram homens simples — homens de fé e devoção, que haviam sido "[chamados] por Deus" (Regras de Fé 1:5)

Paulo testificou aos coríntios: "(. . .) Não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

Mas Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são". (I Coríntios 1:26–27)

No continente americano, de forma semelhante, Alma aconselhou seu filho Helamã: "(. . .) Eis que te digo que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas (. . .)". (Alma 37:6)

Em abril de 1830, Phineas Young recebeu um exemplar do Livro de Mórmon de Samuel Smith, irmão do Profeta Joseph, e poucos meses depois viajou para o norte do Canadá. Em Kingston, ele prestou o primeiro testemunho da Igreja restaurada de que se tem notícia fora dos Estados Unidos.

Tanto naquela época como agora, os servos de Deus são confortados pela promessa do Mestre: "Eu estou convosco todos os dias". Essa magnífica promessa dá forças aos irmãos do Sacerdócio Aarônico que são chamados para cargos de liderança nos quóruns de diáconos, mestres e sacerdotes. Ela incentiva-os a prepararem-se para servir no campo missionário. Consola-os nos momentos de desânimo, que todos enfrentamos. Essa mesma promessa motiva e inspira os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque em sua tarefa de liderar e dirigir o trabalho das alas, estacas e missões. "Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes.

Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente." (D&C 64:33–34)

A fé duradoura, a confiança constante e o desejo fervoroso sempre foram características dos que servem ao Senhor de todo o coração.

Essa descrição corresponde ao que aconteceu no início do trabalho missionário, logo após a Restauração do evangelho. Em abril de 1830, Phineas Young recebeu um exemplar do Livro de Mórmon de Samuel Smith, irmão do Profeta Joseph, e poucos meses depois viajou para o norte do Canadá. Em Kingston, ele prestou o primeiro testemunho da Igreja restaurada de que se tem notícia fora dos Estados Unidos. Em 1833, o Profeta Joseph Smith, Sidney Rigdon e Freeman Nickerson viajaram a Mount Pleasant, no norte do Canadá. Ali ensinaram, batizaram e organizaram um ramo da Igreja. Em certa ocasião, em junho de 1835, seis dos Doze Apóstolos participaram de uma conferência realizada naquela região.

Em abril de 1836, o Élder Heber C. Kimball e outros irmãos entraram na casa de Parley P. Pratt e, cheios do espírito de profecia, impuseram as mãos sobre a cabeça do irmão Pratt, declarando: "Irás para o norte do Canadá, sim, à cidade de Toronto (. . .) onde encontrarás um

povo preparado para a plenitude do evangelho, por quem serás recebido, e organizarás a Igreja entre eles (. . .) e muitos serão levados ao conhecimento da verdade e rejubilar-se-ão. E graças aos resultados dessa missão, a plenitude do evangelho será levada à Inglaterra, e um grandioso trabalho será realizado naquele país". [*Autobiography of Parley P Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt) (1985), 110.] Em julho de 1987, foi comemorado o sesquicentenário do início do trabalho na Inglaterra. Rejubilamo-nos com as grandiosas realizações daqueles primeiros missionários e daqueles a quem o Senhor preparou para desempenhar um papel no progresso de Sua obra nestes últimos dias.

O chamado para servir sempre foi uma característica da obra do Senhor. O chamado raramente chega em momento conveniente. Exige humildade, faz-nos orar e inspira dedicação. O chamado foi feito em Kirtland, e seguiram-se revelações. Em Missouri, e houve perseguições. Em Nauvoo, e Profetas morreram. O chamado foi feito no vale do Grande Lago Salgado, e houve muitas dificuldades.

A longa jornada, realizada sob condições extremamente difíceis, foi uma prova de fé. Mas a fé forjada na fornalha das provações e lágrimas é marcada pela confiança e pelo testemunho. Somente Deus pode avaliar o sacrifício; somente Ele pode medir a dor; somente Deus conhece o coração daqueles que O servem; tanto naquela época quanto hoje.

As lições do passado podem reavivar nossa memória, inspirar nossa vida e dirigir nossas ações. Somos motivados a ponderar e relembrar a divina promessa: "Portanto (. . .) estais empenhados no serviço do Senhor; e tudo que fizerdes de acordo com a Sua vontade é negócio do Senhor". (D&C 64:29)

Essa lição foi relembrada em um programa de rádio e televisão que muitos devem lembrar-se com carinho. O programa chamava *Death Valley Days* (A Vida no Vale da Morte). O narrador, conhecido como o Velho Andarilho, parecia entrar diretamente em nossa sala de estar, ao contar antigas histórias do Oeste.

Em um dos programas, o Velho Andarilho contou como se conseguiu o vidro para as janelas do Tabernáculo de St. George. O vidro foi fabricado no leste. Em seguida, o vidro foi embarcado em um veleiro, em Nova York, para uma longa e freqüentemente perigosa jornada ao redor do Cabo Horn até a costa oeste dos Estados Unidos. O precioso vidro, embalado em papelão, foi então transportado para San Bernardino, Califórnia, onde aguardaria o transporte por terra até St. George.

David Cannon e os irmãos de St. George receberam a incumbência de ir a San Bernardino, com juntas de

animais e carroções, para receber e transportar o vidro, de modo que o tabernáculo do Senhor pudesse ser concluído. Havia, porém, um problema: Eles precisavam de oitocentos dólares para pagar o vidro, que na época era considerada uma cifra astronômica. Não tinham dinheiro. David Cannon virou-se para a esposa e o filho e perguntou: "Acham que podemos levantar o dinheiro para pagar o vidro do tabernáculo?"

Seu filhinho, David Júnior, disse: "Pai, sei que podemos!" O menino, então, entregou dois centavos de suas próprias economias ao pai. Wilhelmina Cannon, esposa de David, vasculhou todos os lugares secretos que toda mulher tem em sua casa, conseguindo juntar 3,50 dólares em prata. Andaram de um lado para o outro pela comunidade pedindo contribuições, até que por fim conseguiram juntar duzentos dólares, seiscentos dólares a menos do que o necessário.

David Cannon suspirou de desespero ao sentir que havia fracassado, apesar de todos os esforços. A pequena família estava cansada demais para dormir e desanimada demais para comer; por isso oraram. A manhã raiou. Os homens reuniram seus carroções e animais, preparando-se para empreender a longa viagem até San Bernardino, apesar de ainda não terem os seiscentos dólares que faltavam. Ouviu-se, então, alguém batendo à porta. Era Peter Nielsen, da comunidade vizinha de Washington. Ele entrou e disse a David Cannon: "Irmão David, tenho tido um sonho persistente dizendo-me que deveria trazer-lhe o dinheiro que economizei para reformar minha casa. Senti que deveria entregá-lo a você, pois saberia o que fazer com ele".

Quando todos os homens reuniram-se em volta da mesa, inclusive o pequeno David Júnior, Peter Nielsen tirou um grande lenço vermelho do bolso e derramou, uma a uma, várias peças de ouro sobre a mesa. Quando David Cannon contou o ouro, viu que somavam seiscentos dólares — exatamente a quantia necessária para comprar o vidro. Uma hora depois, os homens despediram-se e partiram com seus animais em direção a San Bernardino, para receber o vidro que seria usado na construção do Tabernáculo de St. George.

Quando essa história verídica foi contada em *Death Valley Days*, David Cannon Júnior estava com 87 anos de idade. Ele ouviu a história muito atentamente. Creio que em sua mente ele ouviu novamente as peças de ouro serem derrubadas uma a uma sobre a mesa, enquanto os homens surpresos viam diante dos próprios olhos a resposta a suas orações.

Se qualquer dos irmãos ou irmãs sentir-se despreparado — ou mesmo incapaz — de atender a um chamado para servir, para sacrificar-se e para abençoar a vida de outros, lembre-se desta verdade: "Deus qualifica aos Que chama". Ele, que percebe até a queda de um pardal, não irá abandonar Seus servos em necessidade.

Os tabernáculos e templos não são construídos apenas com pedra, concreto, madeira e vidro. Isso é particularmente verdadeiro quando nos referimos ao templo descrito pelo Apóstolo Paulo: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Coríntios 3:16) Esses templos são construídos com fé e testemunho. São edificados com serviço e sacrifício. São erguidos com provações e testemunho.

Se qualquer dos irmãos ou irmãs sentir-se despreparado — ou mesmo incapaz — de atender a um chamado para servir, para sacrificar-se e para abençoar a vida de outros, lembre-se desta verdade: "Deus qualifica aos que chama". Ele, que percebe até a queda de um pardal, não irá abandonar Seus servos em necessidade.

Que respondamos afirmativamente ao chamado do Profeta Joseph, que nos conclamou, dizendo: "Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória!" (D&C 128:22) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. É muitas vezes uma tarefa monumental tocar o coração daqueles que nosso Pai preparou para receberem Sua mensagem.

2. O chamado para servir nessa obra exige oração e dedicação.

3. Fé duradoura, confiança constante e desejo fervoroso são características daqueles que servem ao Senhor de todo o coração.

4. A fé forjada na fornalha das lágrimas e provações traz a marca da confiança no Senhor e do testemunho.

5. Deus qualifica aqueles a Quem chama para cumprir Suas designações.

Casamento: Uma parceria divina

S. Michael Wilcox

Suponhamos que, pouco antes de se casar, minha filha tenha me pedido uma bênção. Suponhamos ainda que, ao colocar as mãos sobre sua cabeça, eu tenha dito as seguintes palavras: "Eu a abençoo para que seu desejo seja sempre por seu marido. Você almejará ardentemente estar com ele na eternidade. Seu coração desejará amá-lo e você ansiará por sua companhia. Abençoo-a ainda para que ele presida seu lar com dignidade e retidão".

Depois de receber essa bênção, será que ela se sentiria amada pelo pai e verdadeiramente abençoada por Deus? Claro que sim. Certamente, todas as mulheres da Igreja desejam casar-se com um homem que possam amar — e que as ame — dessa maneira.

Essa foi exatamente a bênção que o Senhor deu a Eva no momento da Queda. "(. . .) Teu desejo será para o teu marido", disse-lhe o Senhor, "e ele te dominará." (Gênesis 3:16) Infelizmente, algumas pessoas têm dificuldade de entender essa declaração ou de aplicar corretamente à própria vida o princípio que ela contém. Elas acham que a declaração diminui as mulheres e alguns homens utilizam-na como desculpa para exercerem injusto domínio.

Parte da razão pela qual esse versículo incomoda algumas pessoas refere-se ao fato de elas enfatizarem a palavra *domínio* em vez da palavra *desejo*, que é na verdade a chave da frase. A origem da palavra *desejo* dá-nos maiores esclarecimentos. *Desejar* significa "querer ardentemente, almejar, ansiar".

O Presidente Spencer W. Kimball fez um valioso comentário acerca da frase "teu marido (. . .) te dominará". Ele disse: "Tenho minhas dúvidas sobre a palavra *dominará*. Ela dá uma impressão errônea. Preferiria usar a palavra "presidirá", pois é isto o que o homem faz. Um marido digno preside sobre sua esposa e família". (*Ensign*, março de 1976, p. 72)

Devemos lembrar-nos de que o homem sobre quem o Senhor estava falando quando disse essas palavras a Eva era Adão, marido dela. Adão era o grande Miguel — aquele que ajudou Jeová a criar a Terra — e o primeiro e grande profeta do Senhor neste mundo, um filho digno de Deus. Aqueles que interpretam a bênção de Deus a

ADÃO E EVA ENSINANDO A SEUS FILHOS, DE DEL PARSON

Eva como castigo não entendem que o Senhor lhe estava dizendo que Adão cuidaria dela e a protegeria com o amor digno de um marido honrado quando entrasse no mundo decaído. Em meio aos equívocos típicos da mortalidade, muitos homens utilizam esse versículo como uma licença para exercerem domínio injusto sobre as respectivas mulheres em vez de tratá-las de maneira a encorajar o desejo delas de estar com eles, amá-los e respeitá-los.

Na conferência geral de outubro de 1993, o Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Se o homem 'exercer controle ou domínio ou coação (. . .) em qualquer grau de injustiça', ele violará o 'juramento e convênio que pertence ao sacerdócio'. Então 'eis que os céus se afastam; o espírito do Senhor se magoa'. A menos que se arrependa, ele perderá suas bênçãos". (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 24; ver D&C 84:39; 121:37.)

Numa reunião geral da Sociedade de Socorro realizada antes de uma conferência, o Élder M. Russell Ballard, também do Quórum dos Doze, disse: "(. . .) Deus revelou através de Seus profetas que os homens devem receber o sacerdócio, tornar-se pais e, com bondade, amor puro e não fingido, liderar a família e cuidar dela em retidão, do mesmo modo como o Salvador dirige a Igreja. (Ver Efésios 5:23.) Eles receberam a responsabilidade principal de cuidar das necessidades mentais e físicas da família. (Ver D&C 83:2.) As mulheres têm o poder de trazer filhos ao mundo e receberam o dever e a oportunidade principais de, como mães, guiá-los, criá-los e ensiná-los num ambiente de amor e espiritualidade. Nessa parceria divina, marido e mulher apóiam um ao outro nas funções que receberam de Deus. Ao designar diferentes responsabilidades aos homens e às mulheres, o Pai Celestial proporciona maior oportunidade para o crescimento, serviço e progresso. Ele não deu tarefas diferentes para homens e mulheres simplesmente para perpetuar o conceito de família, mas para que a família prosseguisse para sempre, que é o objetivo final do plano eterno do Pai Celestial". (*A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 97–98) □

UM NOVO E GLORIOSO DIA

Kahlile Mehr

Por décadas, um pequeno grupo de membros da antiga Tchecoslováquia manteve a fé até que a Igreja voltasse a sua terra.

Antes de 1990, os santos dos últimos dias da Tchecoslováquia — atualmente Repúblicas Tcheca e Eslovaca — esforçaram-se para manter acesa a chama da fé em meio aos ventos da guerra e do comunismo. Sua luta compõe a história da missão Tchecoslováquia — por décadas o único baluarte da Igreja na Europa eslava.

O evangelho restaurado chegou pela primeira vez à Tchecoslováquia em março de 1844, quando o Élder Thomas Biesinger, de Lehi, Utah, chegou a Praga. A pregação pública era proibida, mas o Élder Biesinger conversou com as pessoas para saber de seu interesse em uma nova religião. Ele conseguiu batizar Antonín Just.

Na década de 20, o crescimento da Igreja na Tchecoslováquia permanecia limitado devido ao pequeno número de missionários, a barreira da língua, a constante oposição do governo e rumores e informações falsas que circulavam a respeito da Igreja.

Em 1928, Thomas Biesinger, então com 83 anos de idade, foi chamado novamente para servir uma missão de curto prazo na Tchecoslováquia. Em Praga, ele visitou líderes do governo e da polícia, solicitando permissão para pregar. Não encontrando qualquer oposição, escreveu em seu relatório que o caminho estava aberto para a pregação do evangelho.

Quando o Élder Biesinger foi desobrigado, não havia quem o substituísse. A irmã Františka Vesela Brodilová escreveu ao Presidente Heber J. Grant, pedindo-lhe que enviasse missionários. (Ver "A Tcheco-Eslováquia Era Sua Missão", *A Liahona*, setembro de 1995, 26–27.) Seu pedido foi atendido com a chegada de Arthur Gaeth, um jovem alto e vigoroso. Sua vocação para o jornalismo e sua voz tonitruante permitiram-lhe, em apenas dez dias, conseguir dois períodos de dez minutos para ler um discurso em tcheco no rádio, falar em uma emissora de rádio alemã, discursar em uma instituição alemã de educação de adultos e escrever um artigo num jornal de língua alemã.

Em julho de 1929, o Élder John A. Widtsoe, que na

PARA OS SANTOS TCHECOS

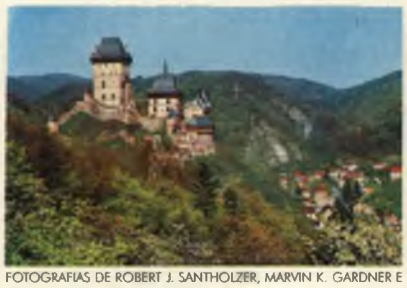
época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos e presidente da Missão Européia, chegou a Praga com um grupo de líderes da Igreja e cinco missionários. Bem cedo pela manhã, no dia 24 de julho, subiram a um bosque no alto de uma pequena colina, próximo a Karlštejn, onde existe um magnífico castelo de 600 anos de idade. Quando o sol raiou em meio às nuvens carregadas de chuva, o Presidente Widtsoe proferiu uma oração, dedicando a Tchecoslováquia para o trabalho missionário. Ele anunciou o estabelecimento da primeira missão na Europa eslava e designou o Élder Gaeth como seu presidente.

Nos dois anos seguintes, 250 artigos, a maioria escrita por missionários, foram publicados nos jornais e periódicos tchecos. Em outubro de 1929, a missão publicou os primeiros folhetos em língua tcheca e conseguiu permissão para distribuí-los.

Apesar disso, faltava uma coisa ao Presidente Gaeth para poder trabalhar de modo mais eficaz como líder da missão: uma esposa. O Presidente Widtsoe apresentou-lhe Martha Králícková, cujo pai havia trabalhado com Thomas Masaryk, o presidente da Tchecoslováquia. O Presidente Gaeth batizou Martha e casou-se com ela em 1931. As amizades de Martha permitiram aos recém-casados tornarem-se influentes nos círculos sociais tchecos. Eles conseguiram uma grande casa, num bairro novo de Praga, que passou a ser a casa da missão.

O número de membros da Igreja crescia lentamente. As dificuldades financeiras causadas pela Grande Depressão limitavam o

Por anos, Otakar Vojkůvka, *no alto*, e outros membros de Brno ensinaram em acampamentos públicos de verão, *no meio da página*, nos quais plantaram as sementes do evangelho. *À esquerda*: Martin e Alena Pilka, no Templo Freiberg Alemanha. *Abaixo*: Vista de Praga.



FOTOGRAFIAS DE ROBERT J. SANTHOLZER, MARVIN K. GARDNER E CORTESIA DE MARION MILLER

Na Colina dos Sacerdotes, nas proximidades do castelo Karlštejn, uma oração dedicatória foi proferida pelo Élder John A. Widtsoe, em 1929, e reiterada pelo Élder Russell M. Nelson, em 1991. Os santos erigiriam um momento nesse lugar e visitam-no anualmente. *Oval*: Wallace F. Toronto foi presidente de missão por 32 anos.

número de missionários que serviam em todo o mundo. No entanto, apesar da Depressão e do preconceito, a missão conseguiu alcançar algum progresso. Em fevereiro de 1933, foram impressos três mil exemplares do Livro de Mórmon em tcheco. Cem livros foram enviados às bibliotecas tchecas e outros foram dados às autoridades do país. Durante a década que precedeu a 2ª Guerra Mundial, 128 tchecos foram batizados.

Em maio de 1933, foi organizada a primeira presidência de ramo tcheca. Josef Roháček foi chamado como primeiro conselheiro, em Praga. Outros ramos, em Brno e Mladá Boleslav/Kosmonosy foram estabelecidos antes da 2ª Guerra Mundial.

Após dez anos de serviço missionário — três na Alemanha e sete na Tchecoslováquia — Arthur Gaeth foi desobrigado. Em 1936, Wallace Toronto tornou-se presidente da missão tcheca. Ele serviu por 32 anos — mais tempo do que qualquer outro presidente de missão na história da Igreja. Seus esforços foram impulsionados pela visita do Presidente Heber J. Grant, em julho de 1937 que na época estava com 81 anos de idade. A visita do profeta fez com que fossem publicados quarenta artigos na imprensa local, tornando a Igreja mais conhecida no país.

A Igreja criou raízes na Tchecoslováquia durante o período de paz, mas enormes transformações começaram a ocorrer a partir de 1933. Um missionário escreveu: "Foi muito difícil fazer contatos hoje. Ninguém mostrou interesse por minha mensagem. Todos queriam falar a respeito de um homem chamado Hitler, que se tornou chanceler da Alemanha ontem. Todos pareciam extremamente preocupados com as conseqüências que isso traria sobre a Tchecoslováquia".

Quando o conflito intensificou-se, o número de batismos caiu rapidamente. Por fim, temendo pela segurança dos missionários, a Primeira Presidência providenciou para que fossem transferidos para a Suíça. O governo tcheco proibiu todas as reuniões públicas, e a missão foi fechada em setembro de 1938.

O Pacto de Munique, assinado em setembro de 1938, diminuiu temporariamente o risco de uma guerra, mas custou a entrega da Regiaõ dos Sudetos aos alemães. Em outubro, o Presidente Toronto retornou à Tchecoslováquia com o Élder Asael Moulton e deixou líderes locais responsáveis pelos ramos (Jaroslav Kotulan em Brno e Josef Roubíček em Praga) até o retorno dos missionários. Em fevereiro de 1939, a missão havia traduzido e publicado as *Regras de Fé* do Élder James E. Talmage.

Em março de 1939, o exército alemão ocupou rapidamente a Tchecoslováquia. A atividade missionária regular cessou novamente. Em maio, quando o ramo de Praga comemorava o dia das mães, um jovem oficial alemão entrou na sala de reuniões. A congregação ficou paralizada de medo, temendo o pior. O oficial, porém, explicou que era membro da Igreja e estava presente para adorar. Prestou seu testemunho — não a inimigos de seu país, mas a amigos de sua religião.

Em julho de 1939, a Gestapo prendeu quatro missionários, que ficaram confinados a pão e água por quarenta dias, até o Presidente Toronto conseguir negociar sua libertação. Em 24 de agosto, a sede da Igreja ordenou aos poucos missionários restantes que saíssem do país. O Presidente Toronto enviou sua família na frente, permanecendo por mais alguns dias para cuidar da partida dos missionários e concluir outros negócios da missão. Ele designou Josef Roubíček, que tinha vinte e um anos na época, a presidir a missão durante sua ausência. Na Dinamarca, o Élder Joseph Fielding Smith, então membro do Quórum dos Doze Apóstolos, assegurou à irmã Toronto que a guerra não teria início até que seu marido e os missionários tivessem saído do país em segurança. O Presidente Toronto conseguiu passagem no último trem que partiu antes que a guerra se estendesse por toda a Europa.

Durante os anos de guerra, Josef Roubíček, presidente interino da missão, tomou conhecimento de que havia 86 membros que ainda residiam no país. Ele incentivou-lhes

a fé e a coragem, em meio às privações, destruição e medo. "Seus testemunhos da veracidade do evangelho não se abalaram, mesmo nos piores momentos do conflito", escreveu ele.

Em março de 1946, o Élder Ezra Taft Benson, que na época era membro do Quórum dos Doze, visitou a Tchecoslováquia. Ficou contente por encontrar o povo checo trabalhando alegremente na reconstrução do país e ver que a Igreja estava tão saudável quanto o país. Dez batismos haviam sido realizados durante a guerra. Quando o Élder Benson consultou os líderes do governo a respeito da reabertura da missão, descobriu que a Igreja tinha uma excelente reputação e que era bem-vinda ao país. Em 28 de junho de 1946, três missionários voltaram à Tchecoslováquia, inclusive Wallace Toronto, que nunca fora desobrigado do cargo de presidente. Os membros haviam esperado sete longos anos por essa reunião.

Os membros da Igreja haviam sobrevivido a todas as dificuldades enfrentadas pelos outros cidadãos de seu país. Por exemplo: Elfrieda (Frieda) Glasnerová Vaněčková, uma conversa judia batizada em 1932, passou dois anos em um campo de concentração, assim como seu marido e dois filhos. Frieda foi libertada no dia marcado para sua execução. Quando o Presidente Toronto encontrou-a recuperando-se no hospital, ela chorou de alegria ao vê-lo. Onze membros de sua família haviam sido mortos em Auschwitz. Ela finalmente encontrara alguém de sua fé. Seus dois filhos foram batizados mais tarde.

Durante o período de três anos após a 2ª Guerra Mundial, 149 tchecos filiaram-se à Igreja. No entanto, a liberdade não duraria muito na Tchecoslováquia. Um golpe comunista em fevereiro de 1948 mudou toda a situação. Os missionários passaram a ser vigiados pela polícia secreta. A polícia ordenou o encerramento da publicação da revista da missão, a *Novy Hlas*. Os discursos proferidos na Igreja eram freqüentemente censurados. Os membros da Igreja corriam o risco de perder o emprego e sofrer redução de sua ração de comida por participarem das reuniões da Igreja.

Extrema esquerda: **Petr Kasan e família.** ***Esquerda:*** **Radovan Čaňek, Joseph Podlipný e Gad Vojkůvka — líderes da missão e do distrito na República Tcheca.** ***Abaixo:*** **Karin Heřmanská, tradutora; Edith Glauser, missionária; Alice Novaková, neurocirurgiã.**

Em 1949, o governo comunista passou a restringir a entrada de missionários. Mesmo assim, o número de batismos subiu de 28, em 1948, para 70, em 1949. Entre os recém-conversos, estava Jiří Šnederfler (Ver "Jiří e Olga Šnederfler: Retrato de Dois Pioneiros Tchecos", página 16.)

Mais tarde, em janeiro de 1950, dois missionários desapareceram. Nenhuma notícia sobre o seu paradeiro foi divulgada, até 11 dias depois. Eles haviam sido presos por invadir uma área restrita da fronteira e foram acusados de espionagem. As autoridades comunistas libertaram os dois élderes sob a condição de que todos os missionários saíssem do país. O governo tcheco decretou o fechamento da missão em 6 de abril de 1950.

Nos 14 anos seguintes, os membros tchecos mantiveram a fé em silêncio, impedidos de adorar em público ou desfrutar qualquer contato regular com a Igreja fora dos limites do país. De sua casa, em Utah, o Presidente Toronto continuou a oferecer toda a ajuda que podia. Sempre que possível, ele correspondia-se com os membros, enviando ajuda financeira, roupas, medicamentos e publicações da Igreja. Durante esses anos, ele solicitou nove vezes um visto para a Tchecoslováquia, que sempre lhe foi recusado.

Somente em 1964 a presença oficial da Igreja retornou ao país. O Presidente John Russon, da Missão Suíça e Lynn Pettit, ex-missionário da Tchecoslováquia, chegaram a Praga. A notícia de sua chegada espalhou-se e um pequeno grupo reuniu-se na casa de um membro para uma reunião de testemunho comemorativa.

Nessa época, o Presidente David O. McKay aconselhou Wallace Toronto a pedir novamente um visto, dizendo: "[Os membros] já permaneceram por tempo suficiente em segredo. Eles precisam da autoridade de seu presidente de missão". Dali a uma semana, os Torontos conseguiram seu visto. Eles visitaram os membros, em Brno e Praga.

Em julho de 1965, o Presidente Toronto voltou a Praga com a intenção de reestabelecer a Igreja. Apesar de ser bem recebido pelos oficiais do governo, a polícia secreta prendeu-o e expulsou-o do país. O crescimento da missão permaneceria restrito por mais 25 anos, antes que pudesse ressurgir em um novo período de liberdade.

Quando o Presidente Toronto faleceu, em 1968, William South, um ex-missionário, e sua esposa, Jane Brodil South, foram convidados a dar apoio à fé dos membros tchecos. Eles visitaram a Tchecoslováquia uma vez por ano. Quando a saúde do Presidente South ficou muito debilitada, em 1977, essa responsabilidade foi passada a Calvin McOmber, outro ex-missionário, e sua esposa, Frances Brodil McOmber. O Presidente McOmber permaneceu no cargo até sua morte, em 1980.

Em 1972, o Presidente Henry Burkhardt, da Missão Alemanha Dresden, designou Jiří Šnederfler para começar a restabelecer o contato com todos os membros da Tchecoslováquia e a realizar reuniões no país. O Presidente Edwin Morrell, da Missão Áustria Viena, reimprimiu o Livro de Mórmon em tcheco, em 1984, e levou os primeiros exemplares para o país. Otakar Vojkůvka ensinou discretamente o evangelho em Brno e levou muitas pessoas para a Igreja. Olga Kovářová Campora foi batizada em 1982; seu trabalho como membro-missionário resultou em 47 batismos nos oito anos seguintes.

Depois da dedicação do Templo Freiberg Alemanha, em 1985, o número anual de batismos na Tchecoslováquia subiu para 20. Esse primeiro templo da Europa Oriental representava a entrada do evangelho em um mundo controlado pelo comunismo.

Em 1985, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze, foi designado a supervisionar o trabalho missionário na Europa Oriental. Ele passou a visitar a Tchecoslováquia anualmente, a fim de solicitar a legalização da Igreja no país. Em todas as vezes, responderam-lhe que o pedido estava sendo estudado. Os líderes locais da Igreja também fizeram solicitações de legalização da Igreja.

Em maio de 1989, a Tchecoslováquia ainda era comunista. Mas em novembro, começou a haver transformações em todo o mundo comunista. Em janeiro de 1990, a liberdade religiosa para todas as religiões foi estabelecida no país. Em fevereiro, o documento específico de legalização da Igreja foi publicado. Em 6 de fevereiro de 1990, o Élder Nelson subiu até uma colina em Karlštejn e proferiu uma nova oração dedicatória, reiterando a oração feita pelo Élder Widtsoe seis décadas antes.

Depois de uma ausência de quarenta anos, os missionários voltaram à Tchecoslováquia, em maio de 1990. A Igreja formalmente restabeleceu a Missão Tchecoslováquia Praga (hoje Missão República Tcheca Praga) em 1º de julho de 1990. Em junho de 1991, o Coro do Tabernáculo Mórmon cantou em um histórico teatro de ópera, e o concerto foi transmitido pela

FOTOGRAFIAS DE MARVIN K. GARDNER, CRAIG DIMOND E OLGA KOVÁŘOVÁ CAMPORA

***No alto*: Santos tchecos no templo de Freiberg, 1994. *À esquerda*: O concerto do Coro do Tabernáculo, no teatro Smetana de Praga, junho de 1991; conversos e missionários, 1990. *Abaixo*: Olga Kovářová Campora, o Livro de Mórmon e a primeira edição (junho de 1993) da *Liahona* tcheca.**

televisão para todo o país. A Igreja, que já se vira obrigada a tornar-se secreta para sobreviver, era então divulgada pela televisão para toda a nação. Em junho de 1993, foi publicada a primeira edição da *Liahona*, a revista oficial da Igreja em tcheco.

A Missão República Tcheca Praga tem hoje mais de 1700 membros. A maioria dos conversos tchecos é jovem, entre 18 e 30 anos de idade. São instruídos e vigorosos em sua nova fé; muitos serviram ou estão servindo missões de tempo integral. Há também membros mais velhos — aqueles cuja fé sobreviveu a décadas de isolamento e oposição. Juntos, eles são um perpétuo estandarte da fé para um futuro melhor. □

As referências deste artigo encontram-se à disposição em inglês, na International Magazines, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150, USA

Jiří e Olga Šn

Retrato de Dois Pioneiros Tchecos

Marvin K. Gardner

Por mais de 40 anos, Jiří Šnederfler, um cidadão tcheco, foi vigiado, interrogado e perseguido por ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele reuniu-se muitas vezes com os líderes comunistas, solicitando a legalização da Igreja, mas foi tratado com desprezo e seus pedidos foram negados.

Fiéis a seu testemunho desde o batismo na adolescência, ele e a esposa, Olga, testemunharam a saída dos missionários e da presença oficial da Igreja da Tchecoslováquia após o início do regime totalitário comunista. Por mais de quatro décadas, serviram discretamente os membros da Igreja por todo o país, incentivando-os e procurando manter-lhes acesa a fé, em um ambiente hostil à religião.

Quando os líderes da Igreja disseram a Jiří, em 1988, que uma nova tentativa sua poderia mudar a decisão do governo com respeito à legalização da Igreja no país, ele não hesitou. Apesar de colocar em risco a segurança da família, seu emprego, sua liberdade e talvez a própria vida, ele disse: "Eu irei e farei!" Abraçando a mulher, ele disse: "Farei tudo o que for necessário. É pelo Senhor, e Sua obra é

mais importante que nossa liberdade ou nossa vida".

Depois que o irmão Šnederfler encaminhou seu pedido, a suspeita e a perseguição que ele e outros membros da Igreja enfrentavam havia tanto tempo tornaram-se ainda mais intensas. Contudo, "os santos persistiram com coragem e fé", diz o Élder Russell M. Nelson, do Quórum

ederfler

O sacrifício que Jiří e Olga Šnederfler fizeram pelo evangelho são um exemplo dos muitos sacrifícios que os membros da Igreja na Tchecoslováquia tiveram que fazer ao longo de quatro décadas de regime comunista. *Extrema esquerda*: O casal Šnederfler, como presidente e diretora do Templo Freiberg Alemanha.

FOTOGRAFIAS DAS PÁGINAS 16–17 DE MARVIN K. GARDNER; FOTOGRAFIAS DAS PÁGINAS 18–24 CORTESIA DE JIŘÍ E OLGA ŠNEDERFLER

dos Doze Apóstolos, que junto com o Élder Hans B. Ringer, dos Setenta, submeteu diversos pedidos de legalização ao longo de vários anos. O Élder Nelson acrescenta: "Por fim, depois de jejum, oração e pleno cumprimento de todas as exigências, recebemos a gloriosa notícia de que a legalização fora aprovada. Admiro imensamente os Šnederflers e todos esses corajosos membros que enfrentaram tantos interrogatórios e perigos!" (*A Liahona*, maio de 1992, 14–15.)

O irmão Šnederfler recusa-se a aceitar qualquer menção a heroísmo: "Já ouvi e li diversas vezes referirem-se a mim como herói. Não penso assim. Nós, os membros da Igreja, que vivíamos em constante perigo sob o regime comunista, deixamos de percebê-lo depois de algum tempo. Quando se vive em constante perigo, a ameaça deixa de existir e passa a fazer parte da rotina diária. Não fiz mais do que qualquer outro membro da Igreja teria feito na mesma situação".

Acima: A família Šnederfler em sua casa, em 1965 — Jiří, sua filha Daniela, seu filho Petr e Olga. _Abaixo_: Depois de uma reunião da igreja, em 1965, na casa de um membro, em Plzeň, com o presidente da missão, Wallace F. Toronto (de pé, na extrema direita), e sua esposa, Martha (fila da frente, terceira a partir da esquerda).

"SENTI IMEDIATAMENTE O DESEJO DE CONHECER MAIS"

Jiří Šnederfler nasceu em 24 de abril de 1932, em Plzeň, Boêmia Ocidental, Tchecoslováquia. Na infância, recebeu uma educação religiosa rigorosa da mãe. Aos 14 anos, recebeu um diploma de seu pároco ao concluir um curso intensivo de religião.

Em setembro de 1948, dois amigos falaram ao jovem Jiří, de dezesseis anos, sobre um discurso que tinham ouvido dos missionários mórmons. Jiří acompanhou-os na reunião seguinte. "Os missionários eram jovens, cordiais e cheios de otimismo", diz ele. "Senti imediatamente o desejo de conhecer mais a respeito da Igreja. Incentivado pelos discursos que ouvi na reunião, decidi estudar diligentemente em minha mente e em meu coração as doutrinas que eles pregavam."

Sete meses depois, na manhã de seu décimo sétimo aniversário, no dia 24 de abril de 1949, um domingo, Jiří e seus dois amigos, juntamente com quatro missionários e dois membros locais, tomaram um bonde e seguiram até o ponto final, em Lochotín, e andaram 45 minutos até o lago Kamenicky.

"A temperatura havia caído vários graus abaixo de zero", relembra ele, "e a grama e as árvores estavam cobertas de gelo. Andamos corajosamente até o lago, tendo a magnífica natureza a nossa volta, para fazer um convênio com o Senhor." Eles foram batizados, e depois confirmados à beira do lago. "Para todos nós, foi um dos mais belos momentos de nossa vida."

O ramo de Plzeň tinha apenas sete membros. Naquele ano, Jiří foi ordenado diácono e mais tarde, sacerdote. No ano seguinte, quando os comunistas proibiram as atividades da Igreja e fecharam a missão, Jiří, que estava com dezoito anos, e outros membros tentaram manter o ramo em funcionamento. Aos vinte anos, Jiří tornou-se conselheiro da presidência do ramo. "Sempre tentamos reunir o maior número de pessoas possível na casa dos membros, mas a pressão da polícia secreta tornou-se tão intensa, que isso era muito difícil."

"SINTO-ME EM CASA"

Aos 22 anos de idade, Jiří casou-se com Olga Kozáková. Da mesma forma que Jiří, Olga conheceu a Igreja na adolescência por intermédio de colegas da escola que tinham ouvido a pregação dos missionários. "Quando comecei a receber as palestras", diz ela, "senti um grande calor no peito e disse para mim mesma: 'Sinto-me em casa!' Ela foi batizada em Praga, seis meses depois do batismo de Jiří, em Plzeň.

Jiří e Olga encontraram-se, mais tarde, em uma atividade social que reuniu jovens de vários ramos. Grupos de santos participavam de uma atividade ao ar livre realizada anualmente, no dia 24 de julho, na Colina dos Sacerdotes, nas proximidades do Castelo Karlštejn, para comemorar a oração dedicatória do Élder John A. Widtsoe proferida naquele lugar em 24 de julho de 1929. Os jovens muitas vezes realizavam programas e competições ou estudavam as escrituras juntos. Jiří e Olga casaram-se no dia 24 de abril de 1954 — no aniversário de 22 anos de Jiří e seu quinto aniversário de batismo.

Pouco tempo depois, Jiří foi convocado para o serviço militar obrigatório. Sendo considerado inimigo do estado por sua filiação religiosa, ele passou dois anos servindo numa brigada de trabalho militar e não como soldado. Pedindo forças ao Senhor, tudo suportou, voltando à vida civil "gozando de boa saúde e fortalecido na fé".

Depois de voltar para casa, em Plzeň, Jiří, que estava com 24 anos de idade, juntamente com seu presidente de ramo, Bohumil Kolár, começou a visitar a casa dos membros para incentivá-los e fortalecê-los na fé. Em 1965, aos 33 anos de idade, Jiří foi ordenado élder.

A perseguição aos membros da Igreja continuou sem trégua. Eram freqüentemente interrogados pela polícia secreta. "Certa vez, fui interrogado por seis horas seguidas", conta Jiří. "Eles usavam de ameaças e intimidações para tentar abalar nossa fé e desencorajar nossa participação na Igreja. Com a maioria dos membros, não alcançaram o resultado esperado."

"ENSINAMOS O EVANGELHO A NOSSOS FILHOS"

Jiří e Olga têm dois filhos: uma filha, Daniela, e um filho, Petr. Quando bebês, as duas crianças foram abençoadas na Igreja. Devido ao regime comunista, que proibira a liberdade religiosa, os Šnederflers, como muitos outros pais, consideraram muito perigoso divulgar o fato de que eram membros da Igreja, até mesmo para os próprios filhos. No entanto, procuraram ser um exemplo de moralidade e encheram o lar de amor e do Espírito do Senhor.

"Ensinávamos o evangelho a nossos filhos de todas as maneiras possíveis", conta o irmão Šnederfler. "Realizávamos reuniões familiares com eles, e todos os domingos tínhamos nossa Escola Dominical. Tanto minha filha quanto meu filho participavam das aulas, lendo as escrituras e coisas do gênero."

"Nossos filhos sabiam que éramos diferentes dos pais de seus amigos, porque não fumávamos nem bebíamos", diz a irmã Šnederfler. "Mas por vários anos eles não tiveram muito contato com outros membros da Igreja. Foi difícil criar nossos filhos no evangelho nessas circunstâncias."

Quando a filha estava com doze anos e o filho, oito, Jiří e Olga começaram a contar-lhes a respeito da Igreja. "Nossa filha, porém, não se interessou", diz a irmã Šnederfler. Apesar de acreditar em Deus, ela nunca foi batizada em qualquer igreja. Hoje, ela é casada e tem um filho. "Ela tem seu livre-arbítrio", diz o irmão Šnederfler. "Talvez algum dia venha a reconhecer a verdade."

Seu filho, Petr, acreditou nos ensinamentos e foi batizado aos 13 anos de idade. Ele casou-se com Jaromíra Hejduková, que também é membro da Igreja, e tem dois filhos.

"NÃO PODÍAMOS ESPERAR MAIS PELA LEGALIZAÇÃO"

Durante esse período difícil, Jiří e Olga pediram muitas vezes autorização para sair do país, alegando perseguição religiosa. Seus pedidos, porém, apenas provocaram novos interrogatórios e aumentaram a perseguição. Como não havia empresas particulares na Tchecoslováquia, Jiří era funcionário do governo, devotando sua carreira à pesquisa na agricultura e no departamento de águas. Seus próprios supervisores foram intimados pelos líderes comunistas a puni-lo financeiramente. "O Pai Celestial protegeu-nos", diz Jiří. "Nossos patrões eram bons amigos nossos, e por isso não tivemos problemas financeiros."

Em 1968, eles desistiram de suas tentativas de sair da Tchecoslováquia. "Sentimos que tínhamos que ficar em nossa terra natal porque nossos irmãos e irmãs precisavam de nós", diz Jiří. "Não podíamos abandoná-los."

Em 1972, Jiří foi chamado como élder presidente da Igreja na Tchecoslováquia e recebeu a designação de procurar restabelecer as atividades da Igreja, na medida do possível. Em 1975, foi criado um distrito e Jiří foi designado presidente do distrito. Por muitos anos, Jiří, Olga e os filhos passavam as férias de verão viajando pelo país, procurando, visitando e fortalecendo os membros. Freqüentemente encontravam apenas uma pessoa. Em outras ocasiões, encontravam um grupo de cinco ou seis membros reunidos em uma casa. Quando oficiais da Igreja de fora da Tchecoslováquia conseguiam vistos de entrada, Jiří acompanhava-os em suas visitas pelo país.

No intervalo das visitas, a correspondência era "mantida de modo muito cuidadoso", conta ele. "Desenvolvemos um código usado em nossas cartas para que a polícia secreta, que censurava toda a minha correspondência, tanto doméstica quanto internacional, não conseguisse descobrir o que estava acontecendo. Era muito difícil para quem não conhecesse o código decifrar o significado de nossas cartas."

Mas os constantes pedidos de Jiří para que a Igreja fosse legalizada continuaram a ser recusados. Por fim, ele chegou à seguinte conclusão: "Não podíamos esperar mais pela legalização. Era hora de os membros começarem a preparar-se para o tempo em que *poderiam* praticar livremente sua religião".

Foram anos de muito trabalho para os líderes e membros da Igreja na Tchecoslováquia, mas realizado de modo muito discreto. "Não ficamos ociosos!" diz o irmão Šnederfler. Como não podiam oficialmente levar publicações da sede da Igreja para a Tchecoslováquia, trabalharam silenciosa e incansavelmente para compartilhar uns com os outros todo o material impresso da Igreja que conseguiam obter. Traduziram hinos e manuais; terminaram a tradução e a revisão do livro de Doutrina e Convênios e de comentários das escrituras; e transcreveram discursos das conferências de distrito.

Depois disso, datilografavam todo esse material em velhas máquinas de escrever, com nove cópias carbono a cada vez. Cada uma das pessoas que recebia uma cópia, por sua vez, fazia outras nove cópias e entregava-as a outras pessoas. Desse modo, os materiais da Igreja foram distribuídos para os membros e famílias de todo o país.

Os membros sabiam que corriam o constante risco de sofrer graves punições, caso fossem apanhados com material impresso da Igreja. "Nossa casa foi vasculhada pelas autoridades", conta Jiří, "mas nunca encontraram nada. Tínhamos muitos esconderijos". Todo esse risco valeu a pena. "Esse material ajudou os membros a estudarem e ganharem o máximo de conhecimento possível", diz ele. "Era um trabalho glorioso: Preparar-nos para a época em que poderíamos adorar livre e abertamente."

"NUNCA NOS SENTIMOS SOZINHOS"

Apesar de não terem qualquer contato com os membros da sede da Igreja ou de outras partes do mundo por muitos anos — e pouco contato entre si — os santos tchecoslovacos "nunca nos sentimos sozinhos", diz o irmão Šnederfler. "Deus está acima de tudo. Sempre senti que eu fazia parte de uma grande família de membros da Igreja espalhados pelo mundo inteiro."

Por algum tempo, os membros tiveram que viajar para a Alemanha Oriental (antiga República Democrática Alemã) a fim de

receberem suas bênçãos patriarcais. Como as duas nações eram regidas por governos comunistas, algumas viagens eram permitidas entre elas. Mas quando o irmão Calvin McOmber visitou a Tchecoslováquia, em 1979, relatou a Jiří a boa e emocionante notícia de que ele (o irmão McOmber) havia sido autorizado a dar bênçãos patriarcais aos santos da Tchecoslováquia!

"Eu havia pensado nessa possibilidade naquele ano", diz o irmão Šnederfler, "e tinha orado para saber como escrever a respeito disso ao irmão McOmber, de modo que a polícia secreta não conseguisse decifrar a mensagem em minha carta. Finalmente decidi apenas esperar e conversar com ele a esse respeito quando ele chegasse. Então, ele chegou com a notícia de que seria nosso patriarca! As idéias justas são levadas pelo Espírito Santo de um coração a outro, sem precisarem ser ditas ou escritas."

***Acima*: Por décadas, os santos tchecoslovacos seguiram a tradição de realizar uma excursão anual até o alto da Colina dos Sacerdotes, nas proximidades do castelo Karlštejn, para comemorar a oração dedicatória do Élder John A. Widtsoe, proferida em 1929. Esta foto foi tirada em 24 de julho de 1980. *Abaixo*: A presidência do distrito tchecoslovaco, 1985–1990 (a partir da esquerda): Jaromír Holcman, segundo conselheiro; Jiří Šnederfler, presidente; Radovan Čaněk, primeiro conselheiro.**

"NOSSOS OLHOS E OUVIDOS ESPIRITUAIS FORAM ABERTOS"

Em 1975, Russell M. Nelson, que na época era o presidente geral da Escola Dominical, visitou Praga, comissionado pelo Presidente Spencer W. Kimball a abençoar os santos tchecos. "Lembro-me de conversar com o irmão e a irmã Nelson a respeito de nosso desejo de ir ao templo — e nossos temores de que isso nunca se concretizasse em nossa vida", diz a irmã Šnederfler. "O irmão Nelson disse: 'Irmã, um dia você viajará a Salt Lake City para ir ao templo'. Por mais impossível que isso parecesse, confiei nessa promessa." Quatro anos depois, ela cumpriu-se.

Na primavera de 1979, Jiří e Olga receberam um convite da Primeira Presidência para assistirem à conferência geral em Salt Lake City, naquele outono, e receberem sua investidura no templo. Depois de verem por vários anos seus pedidos de visto para a Suíça, onde ficava o templo mais próximo, serem recusados, eles não tinham qualquer esperança de receber permissão para viajar a Utah.

Certo dia, Jiří contou sua situação a alguns amigos no trabalho. Uma de suas colegas disse-lhe que na manhã seguinte lhe entregaria os formulários necessários para que ele os preenchesse — e ela cuidaria do resto. Em poucos dias, Jiří e Olga conseguiram permissão para viajar aos Estados Unidos, receberam os vistos de entrada e ganharam as passagens de avião! Eles assistiram à conferência geral de outubro de 1979, em Salt Lake City. Em seguida, receberam sua investidura e foram selados no templo.

"Um milagre aconteceu? Sim!" diz Jiří. "O Senhor enviou-nos uma amiga que conhecia o caminho para se obter uma permissão — e Ele influenciou o coração das pessoas que decidiam a respeito do visto. Quando a Primeira Presidência faz um convite, nenhum poder na Terra pode mudar o curso dos acontecimentos!"

"Foi algo maravilhoso, e um milagre", diz a irmã Šnederfler.

O templo mudou a vida dos Šnederflers para sempre. "De repente, nossos olhos e ouvidos espirituais foram abertos", diz ele. "Ouvimos e vimos 'os mistérios de Deus' e sentimos que deveríamos servir melhor ao Pai Celestial. E sabíamos que teríamos mais oportunidades de servir no templo."

Quando o Templo Freiberg Alemanha foi dedicado, em junho de 1985, a Presidência de Área convidou Jiří e Olga a assistirem à dedicação. Durante uma das sessões dedicatórias, o Presidente Gordon B. Hinckley pediu ao irmão Šnederfler que falasse de improviso. Nervoso, Jiří aceitou o convite. Ele falou em tcheco, e suas palavras foram traduzidas para o inglês e o alemão. "Lembro-me de ter dito que o templo de Freiberg havia sido construído por causa da grande fé dos irmãos e irmãs da Alemanha Oriental — e que também serviria a muitos membros da Europa Oriental. Não sabia, então, que o templo de Freiberg e as orações de seus usuários contribuiriam para a queda da Cortina de Ferro, de modo que muitos santos de várias nações da Europa Oriental pudessem entrar nele." Tampouco sabia que ele e a esposa serviriam mais tarde como presidente e diretora daquele templo e eles próprios receberiam esses santos na casa do Senhor!

Em 28 de outubro de 1985, o Élder Thomas S. Monson, do Quórum dos Doze, realizou uma conferência para os santos, no apartamento dos Šnederflers, em Praga, à qual estiveram presentes 56 pessoas. "Pensei que o piso de nosso apartamento não fosse conseguir suportar nosso peso!" conta alegremente a irmã Šnederfler. "Mas foi uma reunião maravilhosa!"

"O Élder Monson dedicou nosso apartamento e todo o edifício para a reunião dos santos de Praga e da Tchecoslováquia", conta o irmão Šnederfler. "Foi uma experiência maravilhosa para todos os presentes, que renovaram sua dedicação e empenho em edificar e fazer crescer o reino de Deus." Nessa mesma ocasião, o Élder Monson também ordenou Jiří sumo sacerdote. "Senti a presença do Santo Espírito e a confirmação do mandamento que recebera de Deus de servir melhor e com alegria no coração."

"EU PODERIA TER SIDO PRESO POR DIZER AQUILO!"

Nos anos seguintes, Jiří redobrou seus esforços para obter a legalização da Igreja. E todos os membros ativos da Igreja da Tchecoslováquia contribuíram com fé, oração e jejum. Por dois anos, os santos tchecos realizaram duas reuniões dominicais de jejum por mês: Jejuavam no primeiro domingo do mês, com os membros da Igreja de todo o mundo; e também no terceiro domingo do mês, pedindo a liberdade religiosa.

Durante uma entrevista com o secretário do governo comunista responsável por assuntos religiosos, em 1987, o Élder Russell M. Nelson foi informado de que o oficial líder da Igreja na Tchecoslováquia — o contato oficial da Igreja com o governo — deveria ser um cidadão tcheco. O Élder Nelson e o Élder Hans B. Ringger chamaram Jiří Šnederfler para representar oficialmente a Igreja perante o governo comunista.

Naturalmente, Jiří aceitou a designação de bom grado; ele já encaminhara inúmeras petições ao governo ao longo dos anos e havia sido considerado um agitador e inimigo do estado. Daquele momento em diante, porém, por decreto do próprio secretário, Jiří — um cidadão tcheco — passaria a representar oficialmente a Igreja perante o governo comunista.

Enquanto estava acompanhado do Élder Nelson e do Élder Ringger, Jiří foi tratado com cortesia. Mas quando foi convidado a comparecer sozinho a uma reunião, em dezembro de 1988, "os oficiais do secretariado mostraram seu verdadeiro rosto", conta ele. "Tentaram intimidar-me para que cancelasse o pedido de legalização da Igreja. Fizeram até ameaças, dizendo o que poderia acontecer com os membros da Igreja se continuássemos a solicitar a legalização da Igreja."

Naquele momento, o irmão Šnederfler ergueu a voz destemidamente, expressando sua indignação pelo modo como a Igreja havia sido tratada nas quatro décadas anteriores. "Perdi a paciência e disse-lhes que havia apenas duas alternativas para verem-se livres de nós:

Os Šnederflers desenvolveram laços pessoais de amizade com vários líderes da Igreja, que deram incentivo e apoio aos santos tchecoslovacos. *Acima, à esquerda*: Com o Presidente e a irmã Gordon B. Hinckley, 1991. *Acima, à direita*: Com o Élder Thomas S. Monson, 28 de outubro de 1985, na sala de estar dos Šnederfler, que foi a sede da Igreja na Tchecoslováquia por muitos anos. *Abaixo, à direita*: Com o Élder e a irmã Russell M. Nelson, 1988.

Conceder a legalização, permitindo que adorássemos em público, ou eliminar-nos, prendendo-nos ou expulsando-nos do país. Eu sabia que poderia ter sido preso por dizer aquilo! Mas para minha surpresa passaram a tratar-me bem depois disso. Talvez estivessem receosos de que a Igreja publicasse no mundo livre a respeito de como o regime comunista da Tchecoslováquia estava oprimindo ilegalmente os cidadãos com formação religiosa. Seja como for, sei que Deus estava-me protegendo."

No ano seguinte, Jiří viu-se no topo da lista de pessoas consideradas perigosas ao estado pela polícia secreta. "De qualquer forma, já havia-me acostumado a isso nos quarenta anos anteriores", diz ele. Mas apesar de ser interrogado mensalmente pela polícia secreta, Jiří também reunia-se mensalmente com o secretariado para tratar de assuntos religiosos. Ele aproveitava essas freqüentes oportunidades "para fazer com que se acostumassem à idéia de que não retiraríamos nosso pedido de legalização". Em 17 de maio de 1989, enviou outro pedido de legalização. Como não recebesse resposta, escreveu cartas de reclamação e passou a visitar semanalmente o secretariado.

APÓS "QUARENTA ANOS DE LUTA"

Houve então o memorável dia 17 de novembro de 1989 — o início de uma "campanha nacional sem violência" contra o regime comunista na Tchecoslováquia, que se estendeu por todo o país. "Foi um sinal para nós de que deveríamos intensificar ainda mais nossos pedidos de legalização. O secretariado de assuntos religiosos encaminhou-me ao ministério da cultura, que me enviou ao departamento de estado, que alegou não ser capaz de fazer nada sem uma decisão do gabinete. Era o cáos. Ninguém sabia de nada: Ninguém era responsável por coisa alguma. Então, a polícia secreta deixou de existir, o secretariado de assuntos religiosos foi eliminado e o poder dos comunistas fragmentou-se."

Em janeiro de 1990, o irmão Šnederfler encaminhou o pedido da Igreja à nova administração do ministério da cultura, que passara a supervisionar o registro de igrejas e sociedades religiosas. Depois de ouvir o relato de Jiří e ler os documentos, o ministro da cultura "imediatamente redigiu uma solicitação ao governo recomendando que concedesse a legalização oficial da Igreja e permitisse suas atividades públicas o mais cedo possível. O ministro escreveu que o novo governo tinha a obrigação moral de reparar a injustiça feita a nossa Igreja pelo regime comunista, que havia 'ilegal e criminosamente abolido suas atividades'".

Em 6 de fevereiro de 1990, o Élder Russell M. Nelson, o Élder Hans B. Ringger e o irmão Šnederfler reuniram-se com o vice-presidente do novo governo. Naquela tarde, eles seguiram os passos do Élder John A. Widtsoe, até o alto da Colina dos Sacerdotes, nas proximidades do Castelo Karlštejn, e o Élder Nelson reiterou a dedicação da Tchecoslováquia para a pregação do evangelho restaurado.

Em 21 de fevereiro de 1990, a nova administração publicou uma resolução atendendo à solicitação da Igreja, em vigor a partir do dia 1º de março de 1990. A notícia foi divulgada por todo o país pelos jornais, rádio e televisão. "Finalmente, os quarenta anos de luta pela legalização e permissão das atividades públicas da Igreja na Tchecoslováquia haviam chegado ao fim!" diz o irmão Šnederfler.

Mais tarde, naquele ano, o Presidente Gordon B. Hinckley visitou a Tchecoslováquia e realizou uma reunião especial com os santos. "Foi um banquete espiritual para cada um de nós. Todos os presentes testificaram a respeito da forte presença do Espírito Santo. Alguns momentos nos serão realmente inesquecíveis por toda a vida."

"É TÃO BOM ESTAR NO TEMPLO"

O irmão Šnederfler recorda outro momento inesquecível, ocorrido no dia 20 de maio de 1991, quando ouviu o telefone tocar. Era o Presidente Thomas S. Monson, que na época era o Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: "Ele disse: 'Jiří, você foi chamado para ser o presidente do templo de Freiberg. Começará a servir no dia primeiro de setembro deste ano. O que me diz?' A princípio não consegui dizer nada, tamanha foi minha surpresa. O Presidente Monson perguntou: 'Ainda está aí, Jiří?' Respondi: 'Aceito humildemente esse chamado'".

No templo, os Šnederfler abriram a porta da prisão para gerações de pessoas falecidas que nunca tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho. Eles também abriram as portas do templo para usuários que, por não gozarem de liberdade religiosa, haviam esperado por muito tempo na escuridão espiritual nesta Terra. Eles receberam membros da Igreja de países que haviam sido comunistas, como a Rússia, a Ucrânia, a Belarus, a Croácia, a Polônia, a Hungria, a República Tcheca, a República Eslovaca e a Alemanha Oriental.

"É tão bom estar no templo", diz a irmã Šnederfler, com simplicidade. Depois de quatro anos de serviço no templo, os Šnederfler voltaram para sua casa em Praga e continuaram a pesquisa de história da família para que mais antepassados seus pudessem desfrutar as bênçãos do templo.

"TODO MEMBRO DA IGREJA É UM HERÓI"

"Diante de meus olhos espirituais vejo o rosto de todos os que contribuíram para o restabelecimento da obra de Deus em nossa terra", diz o irmão Šnederfler, mencionando grande número de missionários, presidentes de missão, santos locais e Autoridades Gerais do passado e do presente.

Ao relembrar os nomes, rostos e acontecimentos, ele insiste em recusar a honra de ser chamado de herói. "Pelo contrário, acho que devia ter feito muito mais. No entanto, se eu sou um herói, então todo membro da Igreja é um herói. Todos enfrentamos perigos cada vez maiores neste mundo. Sinto que a Igreja não precisa realmente de heróis, mas de pessoas dispostas a trabalhar na obra de Deus, a ser fiéis aos princípios do evangelho restaurado, a estabelecer o reino de Deus e a dedicar-se a nosso Salvador, Jesus Cristo, de corpo e alma. □

As informações deste artigo foram tiradas de entrevistas do autor com os Šnederflers e da autobiografia não publicada de Jiří Šnederfler.

Em sua casa, em Praga, 1985.

O DOM DA PROFECIA

"Cremos [no dom da] (. . .) profecia." (Regras de Fé 1:7)

Com a Restauração, o dom da profecia mais uma vez estava ao dispor dos homens. O Presidente Harold B. Lee disse que esse era "o dom por intermédio do qual Deus [poderia] revelar-Se a nós". [*Stand Ye in Holy Places* (Permanecei em Lugares Santos), (1974), p. 155.] Com ele, os profetas vivos podem revelar a vontade de Deus a Seus filhos — e nós podemos receber inspiração para nossa vida.

"E TUDO QUE FALAREM (. . .) SERÁ A VONTADE DO SENHOR"

Em todas as épocas, os profetas foram muitas vezes inspirados a predizer acontecimentos futuros. Mais freqüentemente, porém, seu trabalho tem sido o de *divulgar* — ensinar a verdadeira doutrina, agir como testemunha do Salvador, admoestar a respeito do pecado e guiar o povo do Senhor pelo poder do Espírito. Nesse sentido, os líderes que apoiamos como profetas servem como professores inspirados que ensinam retidão.

O Senhor diz-nos que os profetas são indispensáveis à "obra do ministério". (Efésios 4:12) Ele declara que "(. . .) tudo que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor (. . .) e o poder de Deus para a Salvação". (D&C 68:4) O Presidente da Igreja é o profeta, vidente e revelador do Senhor para o mundo. Os que o ajudam no ministério são Apóstolos — homens chamados também como profetas, videntes e reveladores.

"O TESTEMUNHO DE JESUS É O ESPÍRITO DE PROFECIA"

Aprendemos com Moisés que o dom da profecia não se restringe apenas aos líderes da Igreja. "Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta, e que o Senhor pusesse o seu Espírito sobre ele!" (Números 11:29) De acordo com João, "(. . .) o testemunho de Jesus é o espírito de profecia". (Apocalipse 19:10) Por intermédio desse maravilhoso dom, podemos saber que o Salvador vive e nos ama.

A profecia é também o dom pelo qual podemos saber se nossas decisões estão sendo tomadas de maneira correta. Os que recebem o dom do Espírito Santo podem receber revelação "dentro da esfera de autoridade e responsabilidade que lhes foi concedida". (*Stand Ye in Holy Places*, 155.) Os pais podem receber inspiração para guiar seus filhos. Uma professora visitante pode ser inspirada a ajudar a irmã que visita. Todos nós podemos receber inspiração em nossa vida diária.

Certa irmã ficou atordoada quando seu bispo pediu-lhe para considerar a possibilidade de servir como missionária. Com vinte e quatro anos, ela era formada na faculdade e recebera uma bolsa para fazer pós-graduação em outra universidade. Ela já havia passado da idade em que normalmente as mulheres servem como missionárias de tempo integral e tinha grande desejo de continuar seus estudos.

Entretanto, ao considerar suas opções, começou a sentir que o Senhor queria que ela servisse. Assim, além do conselho do bispo, decidiu buscar também o conselho do presidente da estaca. A entrevista tirou-lhe todas as dúvidas restantes. Outras pessoas talvez tivessem recebido uma resposta diferente, mas ela sentia que aquela era a sua e revelou seu desejo de servir numa missão de tempo integral.

"Naquele momento", lembra ela, "tive a nítida impressão de que, se eu morresse naquele instante, poderia olhar meu Salvador de frente e ter certeza de que Ele aprovava minha conduta. Eu estava fazendo o que Ele queria que eu fizesse. Nunca esquecerei a paz e a certeza que recebi do Senhor como uma graça divina."

• *De que forma Deus nos revela Sua vontade?*

• *Como o espírito de profecia nos ajuda a viver de acordo com a vontade de Deus?* □

Palavras do profeta vivo

Pensamentos e Conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley

JUVENTUDE FIEL

"Moças e rapazes, vocês são a grande esperança do futuro. Jovens, sejam fiéis ao evangelho de Jesus Cristo. Temos um hino que diz: "Deve Sião fugir à luta? (. . .) Não! Sempre fiéis nossa fé guardaremos, sempre valentes, com ardor lutaremos. A nossa mão e o coração, a teu serviço Senhor estão". (*Hinos*, nº 183). Além disso, peço veementemente que tenham uma vida pura e limpa. O caminho da pureza é o caminho da felicidade. Pecado nunca foi felicidade. Transgressão nunca foi felicidade. Sejam fortes como a juventude de Sião. Defendam suas crenças diante daqueles que querem persuadi-los a baixar seus padrões. Sejam nobres, sinceros, virtuosos e Deus os abençoará. E quando atingirem a idade de se casarem, procurem unir-se a um membro da Igreja. Vocês serão mais felizes se se casarem com um membro da Igreja porque você e sua companheira ou companheiro terão as mesmas crenças, a mesma fé enraizada no evangelho restaurado de Jesus Cristo."[1]

O PROPÓSITO DA IGREJA

"Esta Igreja possui basicamente o propósito de ajudar o Pai Celestial a proporcionar a imortalidade e a vida eterna a Seus filhos e filhas. A única razão de a Igreja existir é a de edificar a fé nas coisas eternas."[2]

PROPÓSITO DO NOSSO TRABALHO

"Espero que nunca nos esqueçamos de que o propósito de todo o nosso trabalho é ajudar os filhos e filhas de Deus a encontrar o caminho que conduz à imortalidade e vida eterna; a despertar-lhes no íntimo o amor a Deus, nosso Pai Eterno, de quem somos filhos; fazer com que tenham uma profunda e inabalável convicção quanto ao papel de cada um de nós no plano do Todo-Poderoso, de que somos filhos de Deus, participantes de um legado divino, filhos espirituais, e que viemos a esta Terra com um toque de divindade dentro de nós. Quero salientar que as coisas administrativas da Igreja são importantes. Não há dúvida quanto a isso, mas, essencialmente, nossa grande responsabilidade como líderes nesta Igreja é aumentar o conhecimento dos membros com respeito a seu lugar como filhos e filhas de Deus, seu legado divino e seu destino eterno."[3]

VIVAM OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

"'A Família: Uma Proclamação ao Mundo' é uma declaração maravilhosa, mas ela não significará absolutamente nada a menos que incorporemos seus princípios em nossa vida. A Bíblia não nos servirá de nada se não vivermos seus preceitos. O Livro de Mórmon não servirá para nada a não ser que vivamos sua doutrina. Doutrina e Convênios será um livro inútil a menos que obedeçamos os princípios nele contidos. O mesmo podemos dizer de A Pérola de Grande Valor, inclusive das Regras de Fé que fazem parte desse livro, bem como da proclamação sobre a família. Amados irmãos e irmãs, o teste de nossas convicções concernente a este trabalho reside no modo pelo qual vivemos."[4]

AS CHAVES DO SACERDÓCIO

"Esta tarde, fomos à Igreja dos Apóstolos onde se encontra a estátua original do *Christus*, feita por Thorvaldsen. Em ambos os lados dessa bonita capela encontram-se as estátuas dos Apóstolos, inclusive Pedro com as chaves do sacerdócio nas mãos. Acho que as pessoas responsáveis por aquela igreja não entendem o significado daquelas chaves, mas para nós, elas são reais, genuínas. O Senhor disse a Seus Apóstolos: 'E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus'. (Mateus 16:19) Aquelas eram as chaves eternas do sacerdócio que foram restauradas por Pedro, Tiago e João, e também por Moisés, Elias e o Profeta Elias. Elas são as chaves da plenitude do sacerdócio, como

diz o Senhor na seção 124 de Doutrina e Convênios — as que foram usadas na casa do Senhor."[5]

A PRIMEIRA VISÃO

"Foi aqui, no estado de Nova York, que Joseph Smith teve a Primeira Visão. Esse é o fator principal de nossa história. Toda a autoridade divina que declaramos possuir, toda a verdade que oferecemos concernente à validade desta obra, tudo tem origem na Primeira Visão do profeta menino. Esse foi o grande despertar da dispensação da plenitude dos tempos, quando Deus prometeu que restauraria todo o poder, os dons, as bênçãos de todas as dispensações anteriores num grande ápice, e nós estamos bem aqui [no Estado de Nova York] onde isso ocorreu. E, repito, amados irmãos e irmãs, toda a nossa causa gira em torno desse acontecimento."[6]

O LIVRO DE MÓRMON

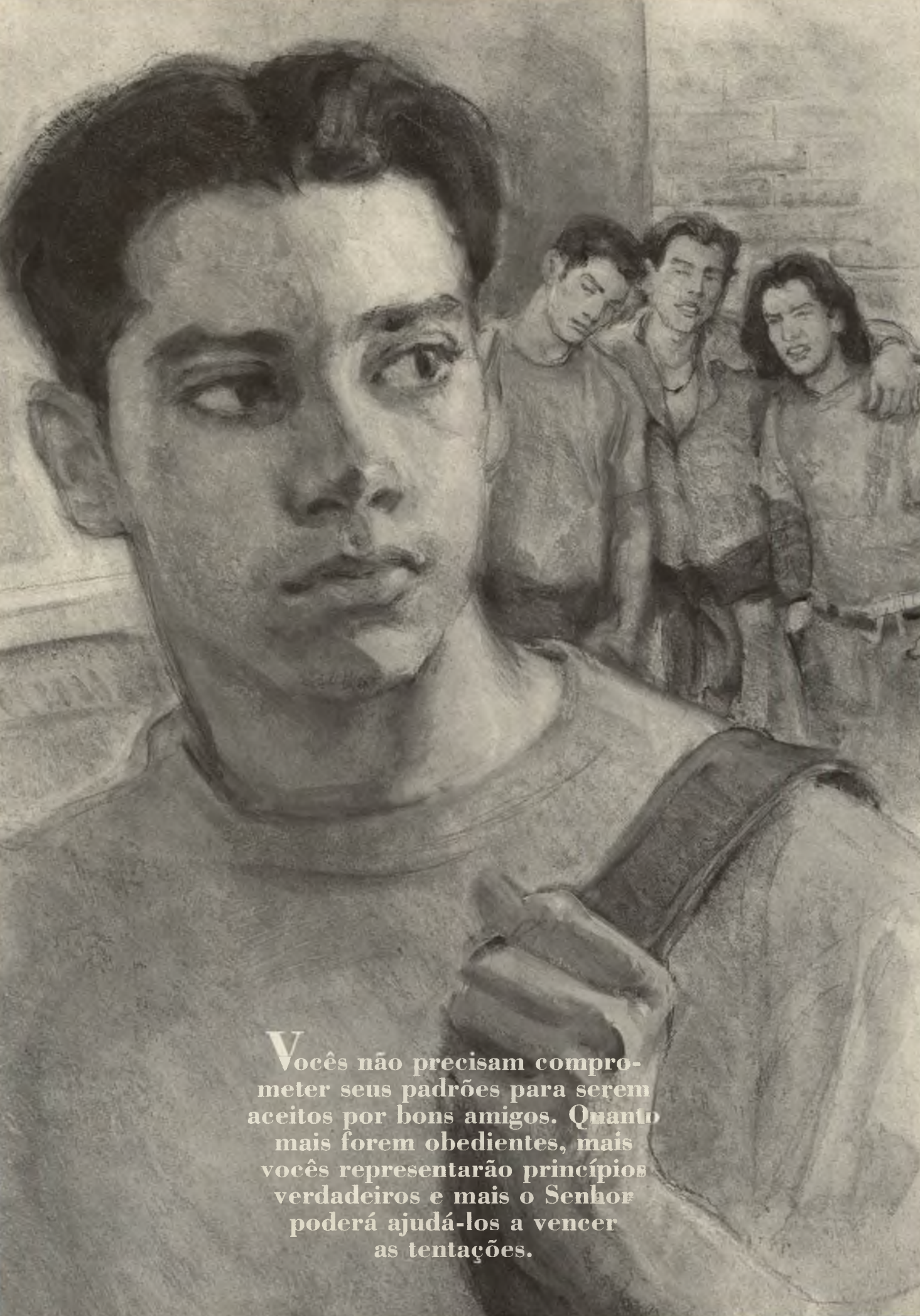
"Quem pode negar a veracidade do Livro de Mórmon? Ele está à disposição de todos para ser examinado. A evidência de sua verdade reside em sua leitura, numa fervorosa leitura. De acordo com Morôni, qualquer pessoa pode conhecer a verdade, e milhões têm feito isso, lendo esse livro. Vocês podem segurá-lo, erguê-lo, abri-lo, estudá-lo cuidadosamente. Muitas explicações têm sido dadas na tentativa de encontrar alguma outra origem para ele, mas todas falharam, e o Livro de Mórmon continua a existir através dos tempos."[7]

SACRIFIQUEM-SE PELA IGREJA

"Penso no que as pessoas sacrificaram por esta obra, nas pessoas que morreram e foram enterradas entre o Mississipi e o Vale do Lago Salgado, mais de 4.000, perdendo a vida por esta causa. Repito: As pessoas não fazem esse tipo de sacrifício por uma história inventada."[8] □

NOTAS

1. Serão, Haia, Países Baixos, 13 de junho de 1996.
2. Conferência regional, Berlim, Alemanha, 15 de junho de 1996.
3. Conferência regional, Berlim, Alemanha, 15 de junho de 1996.
4. Serão, Copenhage, Dinamarca, 14 de junho de 1996.
5. Reunião de missionários, Copenhage, Dinamarca, 14 de junho de 1996.
6. Reunião de missionários, Rochester, Nova York, 12 de julho de 1996.
7. Reunião de missionários, Rochester, Nova York, 12 de julho de 1996.
8. Reunião de missionários, Rochester, Nova York, 12 de julho de 1996.



Vocês não precisam comprometer seus padrões para serem aceitos por bons amigos. Quanto mais forem obedientes, mais vocês representarão princípios verdadeiros e mais o Senhor poderá ajudá-los a vencer as tentações.

Perguntas sérias, respostas sérias

Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Alguns de vocês esperam ser missionários quando forem mais velhos, outros estão planejando isso para breve. Vejo com seriedade o fato de que alguns de vocês não atingirão essas metas valiosas devido a outras escolhas que estão fazendo no presente.

Falarei como se estivéssemos numa entrevista particular e ninguém pudesse ouvir-nos. Meu intento é ajudar vocês a aprender como se fazem escolhas certas, o que os ajudará a desenvolver forte senso de valor pessoal. Vocês terão a confiança de fazer o que é certo, vencendo fortes pressões de grupo negativas e outras más influências.

Quando eu era menino, sentia que algumas coisas discutidas pelas pessoas na escola a respeito de partes íntimas do corpo estavam erradas. Talvez vocês pensem a mesma coisa. Considerando que vocês não podem me fazer perguntas, usarei algumas das perguntas confidenciais mais freqüentemente feitas pelos jovens que tenho conhecido ao redor do mundo.

Responderei a elas baseando-me no que aprendi com as escrituras e com os profetas. Vocês terão, assim, critérios claros para suas escolhas. Oro para que o Espírito Santo permita que sintam a verdade do que digo. Sei que, pensando em como essa entrevista se aplica a sua vida, vocês receberão inspiração sobre o que fazer a respeito do assunto abordado.

Pergunta: Poderia dar-nos algumas sugestões de como resistir à pressão de grupo? Por que certas pessoas fazem coisas erradas e depois saem por aí gabando-se do quanto se divertiram? Quando não participo, fazem-me sentir como tolo.

Resposta: Não se pode agradar a Deus sem deixar Satanás furioso; portanto, vocês serão pressionados por aqueles a quem ele leva a fazer o que é errado. Essas pessoas querem que vocês se juntem a elas porque se sentem melhor fazendo certas coisas quando outros as acompanham. Elas podem também querer aproveitar-se de vocês.

É natural desejar ser aceito pelos colegas, fazer parte de um grupo — alguns até mesmo fazem parte de quadrilhas por causa desse desejo de pertencer a um grupo, mas perdem a liberdade e, às vezes, a vida. Uma das coisas mais difíceis de se reconhecer é quão forte realmente se é e se os outros nos respeitam. Temos grande confiança em vocês.

Vocês não precisam comprometer seus padrões para serem aceitos por bons amigos. Quanto mais forem obedientes, mais vocês representarão princípios verdadeiros e mais o Senhor poderá ajudá-los a vencer as tentações.[1] Eles sentirão sua força e, dessa forma, vocês poderão ajudá-los. Deixem que eles conheçam seus padrões vivendo-os continuamente. Respondam a perguntas sobre seus princípios quando lhes perguntarem, mas não preguem demasiadamente. Sei por experiência própria que isso funciona.

Ninguém tenciona cometer erros graves. Isso acontece quando vocês transigem os padrões a fim de serem aceitos. Sejam fortes. Sejam os líderes. Escolham bons amigos e resistam às pressões de grupo.

Pergunta: Como evitamos que maus pensamentos entrem em nossa cabeça? O que devemos fazer quando surgem?

Resposta: Alguns pensamentos maus surgem por si

próprios. Outros surgem por convite nosso, de acordo com o que vemos ou ouvimos.[2] Ver fotos indecentes do corpo de uma mulher ou conversar a respeito disso pode estimular fortes emoções. Isso resultará na tentação de ver filmes impróprios. Essas coisas cercam vocês de todos os lados, mas vocês não devem participar delas. Procurem manter o pensamento limpo, pensando em coisas boas.[3] A mente pode ter somente um pensamento por vez. Aproveitem isso para expulsar os pensamentos maus.[4] Acima de tudo, não alimentem a mente lendo ou vendo coisas que são erradas. Se não controlarem seus pensamentos, Satanás continuará tentando vocês até que finalmente pratiquem o ato indevido.[5]

Pergunta: Por que a lei da castidade é tão importante? Por que o sexo antes do casamento é errado?

Resposta: A família é fundamental para o grande plano de felicidade e básica para os ensinamentos do Salvador. Uma nova família começa quando um homem e uma mulher fazem sagrados votos matrimoniais e unem-se legalmente para se tornarem marido e mulher, pai e mãe. O início perfeito é o selamento no templo. Com o casamento, ambos prometem dar o melhor de si, sendo absolutamente fiéis um ao outro e trazendo filhos ao mundo para serem educados e ensinados. O pai assume o papel de provedor e protetor; a mãe, o papel de coração do lar, com sua influência doce, amorosa e educativa. Juntos, empenham-se para instilar em si e nos filhos princípios como oração, obediência, amor, altruísmo e busca de conhecimento.

Dentro do duradouro convênio do casamento, o Senhor permite ao marido e à mulher a expressão dos sagrados poderes de procriação, em todo seu encanto e beleza, dentro dos limites que Ele estabeleceu.[6] Um dos propósitos dessa experiência particular, sagrada e íntima é dar um corpo físico aos espíritos que o Pai Celestial quer que passem pela mortalidade. Outro propósito desses fortes e belos sentimentos é unir marido e mulher em lealdade, fidelidade, consideração mútua e objetivo comum.

De qualquer forma, as intimidades são proibidas pelo Senhor fora do duradouro compromisso do matrimônio porque elas enfraquecem Seus propósitos.[7] Dentro do sagrado convênio do casamento, essas relações estão de acordo com Seu plano. Quando praticadas de qualquer outra maneira, estão contra Sua vontade e causam sérios males emocionais e espirituais. Mesmo que não se perceba que isso esteja acontecendo no momento, mais tarde se perceberá.

A imoralidade sexual cria uma barreira à influência do Espírito Santo e toda sua capacidade de edificar, esclarecer e dar poder. Ela causa forte estímulo físico e emocional. No devido tempo, cria um apetite inextinguível que leva o transgressor a cometer pecados cada vez mais graves. Gera egoísmo e pode resultar em atos de agressão como brutalidade, aborto, abuso sexual e crimes violentos. Tais estímulos podem levar ao homossexualismo, que é maligno e absolutamente errado.[8]

A transgressão sexual profanaria o sacerdócio que possuem agora, esgotaria sua força espiritual, enfraqueceria sua fé em Jesus Cristo e frustraria sua faculdade de servi-Lo. Resumindo: a obediência voluntária aumenta sua confiança e capacidade; produz caráter que permite a vocês enfrentar desafios difíceis; qualifica-os para receberem inspiração e poder do Senhor.[9]

Pergunta: Sempre nos dizem para não nos envolvermos sexualmente, mas nunca nos dizem os limites. Quais são eles?

Resposta: Qualquer intimidade sexual fora dos laços do casamento — quero dizer, qualquer contato intencional com as partes sagradas e íntimas do corpo de outra pessoa com ou sem roupa — é pecado e é proibido pelo Senhor. É também transgressão estimular intencionalmente essas emoções usando o próprio corpo.[10]

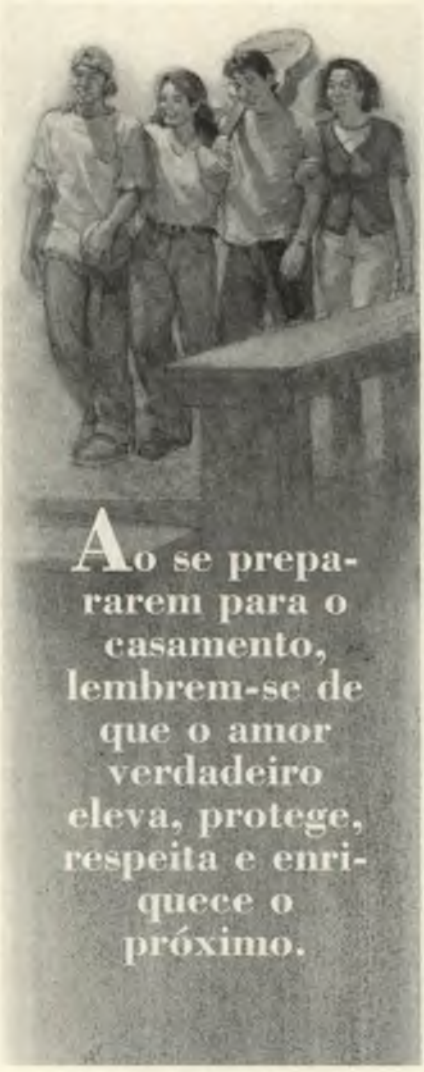
Satanás tenta-nos a acreditar que existem níveis toleráveis de contato físico entre indivíduos que estejam de acordo com isso e que procuram sentir o forte estímulo das emoções que esse contato produz; que, se o contato físico for mantido dentro dos limites, não haverá mal algum. Como testemunha de Jesus Cristo, testifico que isso é absolutamente falso.

Satanás procura tentar particularmente aqueles que têm uma vida pura e limpa, induzindo-os a ver revistas e filmes com fortes imagens do corpo de uma mulher. Ele quer estimular o apetite pelos contatos íntimos, o que rapidamente resulta em intimidades e desonra. Formam-se hábitos fortes e difíceis de vencer, que resultam em cicatrizes mentais e emocionais.

Quando vocês forem maduros o bastante para planejar seriamente seu casamento, expressem seu amor da mesma forma que fariam na presença de seus pais.[11] A fim de ajudá-los a guardar esses mandamentos, façam um convênio com o Senhor de que os obedecerão. Decidam o que farão e o que não farão. Quando se sentirem tentados, não mudem seus padrões. Não os abandonem quando a situação parecer justificar uma exceção. Uma das maneiras de Satanás prejudicá-los é fazendo parecer que, algumas vezes, as leis de Deus não se aplicam. Não há exceções.

Pergunta: Antes do casamento, até que ponto se pode chegar com a namorada?

Resposta: Antes do casamento não deve haver contato sexual com a namorada, noiva ou quem quer que seja e ponto final![12] Sendo um mandamento, esse padrão é para sua felicidade. É por isso que a Igreja aconselha que saiam em grupos e não a sós enquanto são jovens. Mais tarde, ao se prepararem para o casamento, lembrem-se de que o amor verdadeiro eleva, protege, respeita e enriquece o próximo, motivando-os a fazer sacrifício pela jovem amada. Satanás promove o amor falso, que na verdade é luxúria, algo guiado pela fome de satisfazer o apetite pessoal. Protejam a pessoa amada controlando suas emoções e mantendo-as dentro dos limites estabelecidos pelo Senhor. Vocês sabem como ser puros. Nós confiamos em vocês.



Pergunta: Como podemos arrepender-nos após um pecado sexual? Que pecados devemos contar ao bispo?

Resposta: Todas as transgressões sexuais que discutimos exigem sincero arrependimento, com a participação do bispo. Se cometerem um desses pecados, arrependam-se agora. É errado violar esses mandamentos do Senhor. É pior não fazer nada a respeito. O pecado é como o câncer. Nunca curará a si próprio. Tornar-se-á pior, a menos que seja curado por meio do arrependimento. Seus pais podem ajudar. Vocês podem, sob orientação do bispo, tornar-se limpos e puros pelo arrependimento. Ele pode parecer ocupado demais e sem tempo para vocês, mas se lhe disserem que estão com problemas e procurando ajuda, ele os escutará.

Um jovem com um problema sério disse: "Fiz coisas que sabia serem erradas. Aprendi que eram erradas desde pequeno. Sei que o arrependimento é um grande dom; sem ele estaria perdido. Porém, não estou pronto para arrepender-me de

meus pecados; mas sei que quando estiver, poderei arrepender-me". Que trágico! A idéia de cometer sérios pecados intencionalmente agora e arrepender-se depois é perigosamente errada. Nunca façam isso.[13] Muitos iniciam essa jornada de transgressões intencionais e jamais retornam. Os pecados premeditados acarretam grandes penalidades e são mais difíceis de vencer. Se há pecado, arrependam-se agora — enquanto podem.

Oro para que quando lerem este artigo, vocês sintam vontade de ser melhores.[14] Vocês têm uma responsabilidade sagrada[15] e um grande privilégio de aprender a verdade e vivê-la.[16] Vocês serão fortalecidos em sua determinação de viver retamente se estudarem as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon. Ouçam seus pais, líderes e o profeta. Tenham fé no Salvador e Ele os ajudará.[17] Lembrem-se de que Ele disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma".[18]

Peço que permaneçam moralmente limpos. O Senhor tornará isso possível caso se empenhem o máximo possível para fazer tudo o que puderem.[19] Jesus Cristo vive e ama vocês. Ele os ajudará se fizerem sua parte. □

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1994.

NOTAS

1. Ver I Coríntians 10:13.
2. Ver H. Burke Peterson, *A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 46–47.
3. Ver *The Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinamentos de Ezra Taft Benson) (1988), 278, pp. 445–46.
4. Ver Boyd K. Packer, *Ensign*, janeiro de 1974, p. 27.
5. Ver Thomas S. Monson, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 50; ver também Robert L. Simpson, *Ensign*, janeiro de 1973, p. 112.
6. Ver Spencer W. Kimball, *A Liahona*, agosto de 1974, p. 37.
7. Ver Boyd K. Packer, *A Liahona*, janeiro de 1973, pp. 16–18.
8. Ver Spencer W. Kimball, *A Liahona*, março de 1981, pp. 130–140.
9. Ver D&C 43:9, 15–16.
10. Ver Spencer W. Kimball, *A Liahona*, janeiro de 1978, p. 6; *A Liahona*, março de 1981, p. 139.
11. Ver *The Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinamentos de Ezra Taft Benson), pp. 70–72.
12. Ver *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Ensinamentos de Spencer W. Kimball), org. Edward L. Kimball (1982), pp. 264–65, 280–81.
13. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 70–72.
14. Ver D&C 64:33–34.
15. Ver D&C 84:35–39; ver também Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, pp. 120–122.
16. Ver *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 494.
17. Ver Morôni 10:32.
18. D&C 82:10.
19. Ver 3 Néfi 18:20.

APRENDE SABEDORIA EM TUA MOCIDADE

CRISTO NO TEMPLO, DE HEINRICH HOFMANN; CORTESIA DE C. HARRISON CONROY COMPANY

ASSIM COMO JESUS ENSINOU OS QUE VIVERAM NOS TEMPOS ANTIGOS A CONHECEREM A VERDADE, ELE PODE SER O SEU GUIA NA BUSCA DE VERDADES ETERNAS HOJE (VER ALMA 37:35–37; 38:9.)

PRAÇA DO TEMPLO

Quatro dias depois da entrada dos pioneiros no Vale do Lago Salgado em julho de 1847, o Presidente Brigham Young escolheu o lugar para o Templo de Salt Lake. Os quatro hectares escolhidos tornaram-se a Praça do Templo, que é não apenas o centro de Salt Lake City mas também da Igreja.

Hoje em dia, a Praça do Templo oferece muitas coisas para os visitantes verem e fazerem. Os canteiros de flores bem cuidados, as árvores e os arbustos dão uma atmosfera agradável ao Templo de Salt Lake, o Tabernáculo, o Assembly Hall, dois centros de visitantes e muitos

À esquerda: Cerca de 30.000 bulbos de tulipa holandesa são plantados para que floresçam durante a primavera; Síster Magsariin Batchimeg, da Mongólia, presta testemunho de Jesus Cristo. *Acima*: Templo de Salt Lake e Tabernáculo.

monumentos e estátuas relacionados à Igreja. Os visitantes podem escolher entre passear despreocupadamente pela Praça do Templo ou acompanhar as missionárias de tempo integral e aprender a respeito da doutrina e história da Igreja.

A beleza da Praça do Templo estende-se na direção oeste, onde situam-se a Biblioteca de História da Família e o Museu de Arte e História da Igreja. Ao leste há uma quadra na qual localizam-se o Edifício Memorial Joseph Smith, o Edifício da Sociedade de Socorro, o Edifício Administrativo da Igreja, o Edifício dos Escritórios da Igreja e as casas históricas de Brigham Young: a Lion House e a Beehive House.

Contrastando nitidamente com a arquitetura de hoje, a primeira estrutura construída na Praça foi feita de estacas cobertas com galhos e aberta dos lados, servindo para as reuniões dos membros da Igreja em Salt Lake City até a conclusão do Tabernáculo, que proporcionaria aos santos reunidos abrigo do sol. À medida que a população da Igreja crescia, ampliava-se o número e o tamanho dos edifícios. Tendo em vista esse crescimento contínuo, o Presidente Gordon B.Hinckley anunciou durante a Conferência Geral de abril de 1997 um "grande edifício" a ser construído imediatamente ao norte da Praça do Templo. O edifício, que será uma casa "dedicada à adoração", acomodará milhares de pessoas durante as conferências gerais e outras atividades adequadas.

Já que muitos de nossos leitores nunca visitaram Salt Lake City, incluímos aqui uma mostra fotográfica da Praça do Templo e proximidades. □

(Fotografias de Craig Dimond, exceto quando indicado)

Primavera Os jardins têm a função de "conduzir os homens a Deus", disse o jardineiro chefe da Igreja, Peter Lassing. *Acima:* O Assembly Hall. *A direita:* Sister Jennifer Yun Jung, de British Columbia, Canadá, o Templo ao pôr do sol.

Verão

Extrema esquerda, no alto: Colunas do Edifício Administrativo da Igreja; detalhe do portão da Praça do Templo; 300 variedades de flores são plantadas anualmente. *Esquerda*: Castanheiro-da-índia próximo ao Tabernáculo. *Acima*: Lado sul do Edifício dos Escritórios da Igreja. *Acima, à direita*: Detalhe de um monumento à restauração do Sacerdócio Aarônico; Visitantes da Praça do Templo.

À direita: Síster Iréne Bencze, da Hungria. *Abaixo*: Síster Sherry L. Boardman, de Vermont, EUA.

A

B

FOTOGRAFIA DE BRYANT LIVINGSTON

C

FOTOGRAFIA DE BRYANT LIVINGSTON

PRAÇA DO TEMPLO

Um Passeio pela Praça do Templo

1. Biblioteca de História da Família
2. Museu de História e Arte da Igreja
3. Assembly Hall
4. Tabernáculo de Salt Lake
5. Centro de Visitantes Norte
6. Centro de Visitantes Sul
7. Templo de Salt Lake e parte anexa ao templo
8. Edifício Memorial Joseph Smith
9. Edifício da Sociedade de Socorro
10. Edifício de Escritórios da Igreja
11. Edifício Administrativo da Igreja
12. Lion House
13. Beehive House

MAPA DIMENSIONAL DE GORDON SMART, BASEADO EM MONTAGEM ELETRÔNICA DE KERRY NIELSEN, SERVIÇOS DE ARQUITETURA DA IGREJA

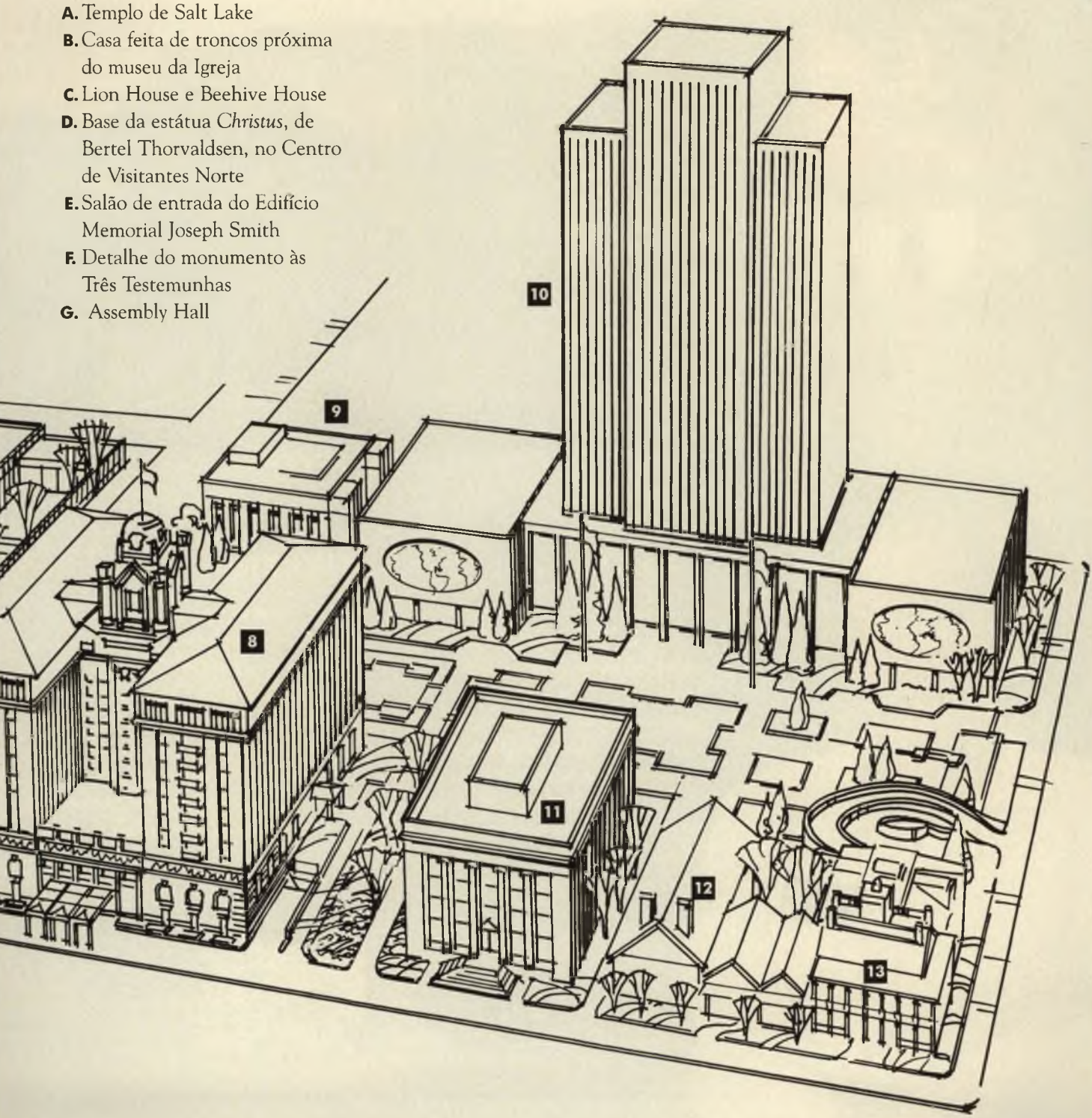
FOTOGRAFIA DE TAMRA HAMBLIN

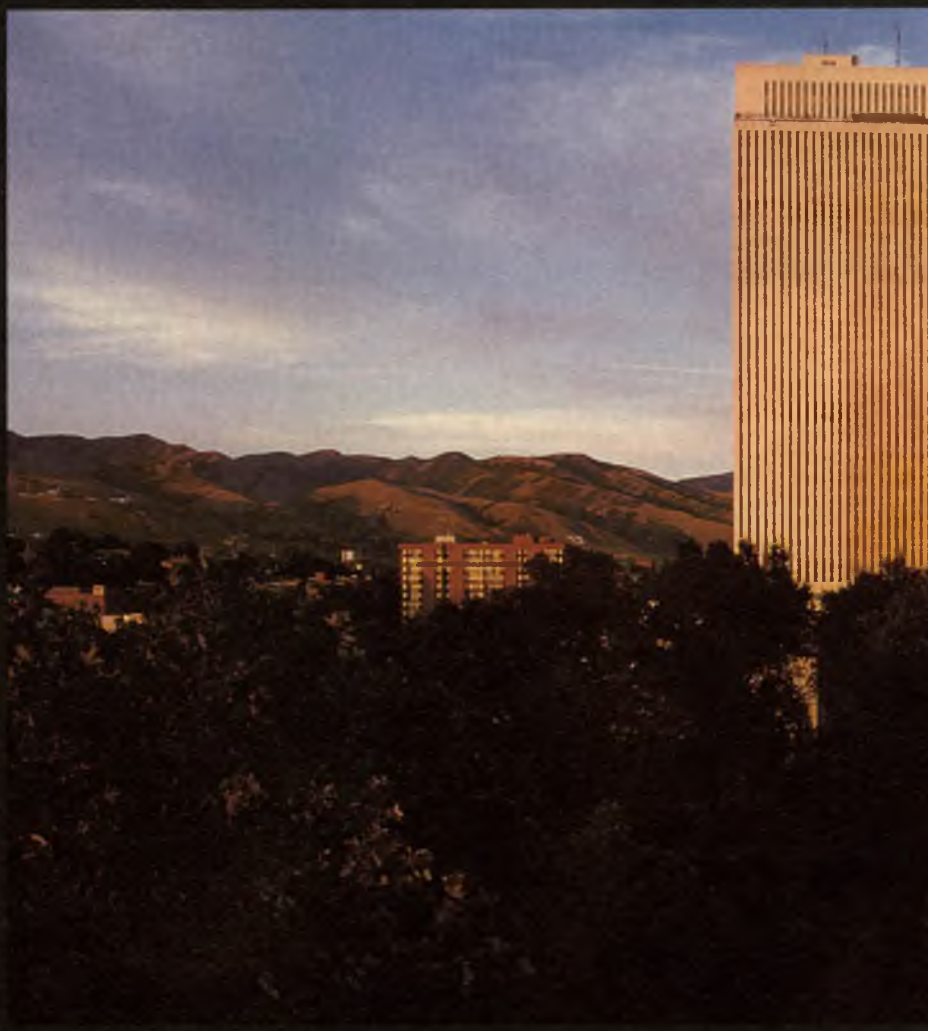
FOTOGRAFIA DE BRYANT LIVINGSTON

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

A. Templo de Salt Lake
B. Casa feita de troncos próxima do museu da Igreja
C. Lion House e Beehive House
D. Base da estátua *Christus*, de Bertel Thorvaldsen, no Centro de Visitantes Norte
E. Salão de entrada do Edifício Memorial Joseph Smith
F. Detalhe do monumento às Três Testemunhas
G. Assembly Hall





Outono

Esquerda, no alto: Folhas das árvores durante o outono; entrada do Edifício da Sociedade de Socorro; Sister Najet Rahou, da França. *Acima, a partir da esquerda*: Edifício de Escritórios da Igreja, Templo de Salt Lake, topo do Edifício Memorial Joseph Smith visto ao fundo, por trás da cúpula do Tabernáculo e dois edifícios comerciais. *Abaixo*: O Monumento às Gaivotas.

Inverno

Abaixo: Galho de árvore coberto pela geada lembra os dias de glória do verão que ficou para trás. *À direita:* Vista do Templo de Salt Lake no inverno; o alicerce do Monumento às Gaivotas com o Centro de Visitantes Sul ao fundo; a lua ainda presente ao alvorecer; raios de sol entre os galhos das árvores cobertos pela geada.

UMA MISSÃO I

A Missão da Praça do Templo de Salt Lake abrange apenas algumas quadras do centro de Salt Lake City. No entanto, com cinco milhões de visitantes anualmente, é uma das missões mais internacionais da Igreja.

Maryann Martindale e Jennifer Gantt Absher

Aos 16 anos Soon Joo Park foi batizada em Seul, Coréia. Quando tinha 21 anos ficou sabendo, depois de muita oração, que Seu Pai Celestial queria que cumprisse uma missão de tempo integral. Conversou com seu bispo sobre o assunto, foi entrevistada por ele e começou os preparativos necessários, mas seus pais, que não eram membros da Igreja, ficaram tristes com a decisão dela. Seu pai ficou muito angustiado. Quando ela recebeu o chamado para servir na Missão da Praça do Templo de Salt Lake, depositou sua fé no Senhor e tomou um avião para o Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah.

Enquanto ainda estava no avião, a síster Park escreveu uma carta a seu pai. Disse-lhe onde estaria nos próximos 18 meses e tentou explicar que, para ela, era importante servir como missionária. Pouco tempo depois, recebeu uma carta de seu pai dizendo que a amava e compreendia seu desejo de servir.

A Praça do Templo suscitou um sentimento de proximidade entre Soon Joo Park e seu pai. Turistas de todo o mundo também reúnem-se na Praça do Templo em Salt Lake City, Utah, para aprender sobre o Salvador e Sua Igreja. Mais de cinco milhões de pessoas visitam a Praça do Templo todos os anos e aproximadamente 200 missionários cumprimentam os visitantes e os orientam durante a visita.

O que dá a essa missão uma característica única é que lá não encontramos nenhum élder de tempo integral. Vários casais servem na Praça do Templo, mas não em tempo integral. Por isso, podemos encontrar alguns élderes com mais idade na Praça do Templo. As únicas que servem em tempo integral são as missionárias.

A síster Tori Tahiata, de Pirae, Taiti, cumprimenta os visitantes na Praça do Templo.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

"Em Sua Própria Língua"

Dentro da área relativamente pequena da missão, composta de poucas quadras e que inclui o Templo de Salt Lake, o Tabernáculo, o Assembly Hall, dois centros de visitantes, vários monumentos aos pioneiros e o Edifício Memorial Joseph Smith, as missionárias que lá

ARA O MUNDO

servem estão ajudando a cumprir a profecia de que "todo o homem ouvirá a plenitude do evangelho em sua própria língua, e em seu próprio idioma". (D&C 90:11)

Uma vez que a Praça do Templo recebe visitantes de muitas nações, as missionárias daquela missão falam diariamente diversos idiomas, mais do que em qualquer outra missão no mundo. Essa característica a faz ser considerada talvez a mais internacional das missões da Igreja. Dos mais de 30.000 ônibus de turismo que lá estiveram no ano passado, mais da metade trouxe visitantes que não falavam inglês. A qualquer momento, há a possibilidade de que 30 idiomas diferentes estejam sendo usados na Praça do Templo.

Najet Rahou de Nice, França, ficou entusiasmada ao receber o chamado para servir na Praça do Templo, porque sabia que teria a oportunidade de usar os cinco idiomas que conhece: francês, espanhol, inglês, hindi e africâner. Durante os meses de verão, quando o número de visitantes é maior, ela fala a maioria desses idiomas diariamente.

Mireille Van Tonder, de Bordéus, França, também fala cinco línguas: africâner, francês, holandês, inglês e alemão. A síster Van Tonder falou recentemente com uma moça da África do Sul e, por ter nascido lá, ela foi capaz de falar sobre a Igreja no próprio idioma da visitante. A moça ficou surpresa e entusiasmada ao saber que a Igreja estava estabelecida em seu próprio país e que poderia ser ensinada pelos missionários quando voltasse para casa.

"Bem Sucedidas em Encontrar Pessoas"

As missionárias falam com muitos visitantes que, como a moça da África do Sul, são ensinados por outros missionários ao voltarem para casa. Esse tipo de proselitismo demonstra por que a Missão da Praça do Templo de Salt Lake é tão incomum. As missionárias da Praça do Templo ensinam os visitantes a respeito da divindade de Jesus Cristo e sobre a história da Igreja, principalmente por meio de apresentações dos diversos pontos interessantes da Praça do Templo. Elas não usam as palestras missionárias convencionais e nem vêem quando os conversos são batizados. Enviam o nome dos interessados em conhecer melhor a Igreja para as diversas Missões estabelecidas onde esses visitantes moram.

"As outras missões encontram, ensinam, batizam e integram as pessoas. Não fazemos tudo isso, mas saímo-nos bem em encontrar pessoas", disse Robert Charles Witt, ex-presidente da Missão da Praça do Templo.

Cheri Reid, da Samoa Americana, explicou as atribuições das missionárias: "Somos instrumentos nas mãos do Senhor e prestamos nosso testemunho com freqüência. Ajudamos as pessoas a reconhecerem que o Senhor desempenha um papel importante na vida de cada um de nós ao fortalecer-nos e elevar-nos espiritualmente".

Erika Lecaros, de Lima, Peru, falou acerca do serviço na Praça do Templo: "É uma das missões mais difíceis porque doamo-nos tanto e, apesar disso, não vemos os resultados. Damos o melhor possível às pessoas, compartilhamos o Espírito e prestamos nosso testemunho, mas raramente ficamos sabendo o que acontece com elas".

As responsabilidades das missionárias na Praça do Templo diferem das que teriam numa missão convencional; por isso, dos 18 meses de missão, passam quatro em outra missão nos Estados Unidos. Isso permite que se familiarizem com as palestras missionárias convencionais e trabalhem com os membros da Igreja.

Como exemplo temos a síster

***Extrema esquerda*: A sister May-Nhia Yang, do Laos, presta seu testemunho. *Esquerda*: A síster Suzanna Crage, de Washington, EUA, e a síster Melissa Houck, da Califórnia, EUA, lavam pratos na Praça do Bem-Estar. *Abaixo à esquerda*: A síster Ilona Machinič, de Vilnius, Lituânia, diz: "Todos fazemos parte da mesma cultura dentro do Evangelho de Jesus Cristo". *Abaixo*: A síster Amber Gibbs, da Califórnia, EUA, conversa com visitantes no Tabernáculo. *Abaixo*: As sísteres Wai-man Wilma Cheung, de Hong Kong, e Moon-young Hwang e Min Jung Choe, da Coréia, organizam os turnos de trabalho das missionárias.**

***Acima*: A síster Min Jung Choe, da Coréia, gosta muito de trabalhar na Praça do Templo. Diz ela: "Tenho o desejo de compartilhar meu testemunho". *À esquerda*: A síster Susen Cornehls, de Halle, Alemanha, explica por que as missionárias são tão felizes: "É o Espírito". *Abaixo*: A síster Erika Lecaros, de Lima, Peru, e a síster Tupou Naeata de Tonga estudam juntas.**

Tiziana Vacirca, do Ramo de Novara, da Missão Milão Itália, que passou quatro meses servindo na Missão Nova York, Nova York Sul. Apesar de Nova York ser muito diferente de Utah, ela disse que encontrar tantas pessoas de diversas partes do mundo fez com que ela se lembrasse da Praça do Templo.

Nos Bastidores da Praça do Templo

Há muito trabalho realizado na Praça do Templo, não visto diretamente pelo público, que mantém a missão organizada e funcionando adequadamente. Felizmente, o escritório da Missão está localizado na Praça. Sendo assim, os missionários podem trabalhar com o presidente da missão e vê-lo diariamente.

O planejamento diário das missionárias é organizado cuidadosamente para acomodar os dias de preparação alternados, os turnos de trabalho,os idiomas a serem usados, os treinamentos e as apresentações aos visitantes. As missionárias são treinadas em mais de 150 tarefas específicas, necessárias durante as várias designações e que incluem cumprimentar os visitantes ao entrarem e saírem da Praça do Templo, percorrer com os visitantes

os diversos pontos interressantes da Praça do Templo, dar-lhes informações, ajudá-los a usar o programa FamilySearch® para pesquisa de história da família e orientar aqueles que desejem assistir ao filme "*Legacy*" produzido pela Igreja que retrata a coragem dos pioneiros.

As missionárias da Praça do Templo também doam várias horas por semana em serviços extras. Servem como voluntárias na Praça do Bem-Estar em Salt Lake City, onde organizam as roupas doadas para distribuição aos necessitados de todo o mundo, ajudam usuários do armazém do bispo, ensinam inglês para qualquer um que desejar aprender e trabalham na fábrica de conservas ou na de laticínios.

Essa experiência foi útil para a síster Ilona Machinič, de Vilnius, Lituânia, ao encontrar um russo na Praça do Templo. Por saber falar russo,descobriu que ele precisava de ajuda e usou os recursos da Praça de Bem-Estar para ajudá-lo. Ele foi grato e, ao despedir-se, prometeu retribuir de alguma maneira o que a Igreja fez por ele.

Como todos os missionários, os que servem na Praça do Templo têm um dia de preparação por semana e, da mesma forma que em outras missões, há reuniões de distrito, conferências de zona e transferências. Pode-se incluir nas transferências uma mudança de apartamento, zona, companheiro, dia de preparação ou turnos de trabalho.

Visto que só existem missionárias de tempo integral na missão, as líderes são as próprias sísteres e os treinamentos são feitos por elas. Outro aspecto exclusivo da missão é que as sísteres não trabalham todo o tempo com a companheira. Apesar de servirem juntas na Praça do Templo, elas freqüentemente recebem designações individuais.

"Deus trabalha por nosso intermédio"

Na Praça do Templo há um constante entusiasmo espiritual devido à variedade de atividades edificantes, tais como a Conferência Geral, os ensaios e as apresentações do Coro do Tabernáculo e os concertos no Assembly Hall. As missionárias também podem participar das sessões do Templo de Salt Lake duas vezes por mês nos dias de preparação.

A síster Tupou Naeata, de Tonga, explica que há desafios em meio a tantas atividades edificantes: "As dificuldades que enfrentamos na Praça do Templo são mais espirituais do que físicas. É muita responsabilidade ser um exemplo, sorrir constantemente e ter sempre o Espírito conosco. É impressionante ver como Deus trabalha por nosso intermédio".

A síster Lesieli Holokaukau, de Tonga, diz que a experiência mais extraordinária na Praça do Templo é compartilhar o testemunho e ajudar as pessoas a sentirem o Espírito.

Por exemplo: A síster Lai Chong Wong, de Hong Kong estava guiando a visita de sete chineses à Praça do Templo. Dois deles faziam muitas perguntas difíceis e comentavam coisas negativas com as outras pessoas do grupo. Esse tipo de experiência não é incomum, porque as pessoas freqüentemente vêm à Praça do Templo com idéias pré-concebidas a respeito da Igreja. No entanto, o Espírito era tão forte que a síster Wong foi capaz de responder a todas as perguntas e de ajudar os outros visitantes a sentirem o Espírito.

O que parece comum a todos os que trabalham na Missão da Praça do Templo é o amor demonstrado pelo Senhor e o amor que sentem uns pelos outros. A grande força que os une é o Espírito do Senhor. Não importa que as missionárias sejam de culturas diversas e falem línguas diferentes. Durante o tempo em que servem juntas na Praça do Templo, são verdadeiramente unas de coração.

"Apesar de saber que meu tempo na Praça do Templo irá terminar, sempre usarei minha plaqueta no coração e a missão continuará toda minha vida", diz a síster Lecaros, expressando o pensamento dos missionários servindo em todo o mundo. □

O Natal na Praça do Templo em fotografia de Craig Dimond

Durante o Natal, milhares de pessoas visitam a Praça do Templo para vê-la toda iluminada. O espetáculo anual das luzes iniciou-se em 1963 e vem crescendo em tamanho e complexidade. Em agosto, começa o trabalho de colocarem-se aproximadamente 300.000 luzes ornamentais nas árvores, nos arbustos e no gramado. De grande importância no conjunto é o presépio em tamanho natural e a narração da história bíblica do Natal. São apresentados concertos natalinos todas as noites no Tabernáculo, no Assembly Hall e nos centros de visitantes.

Milhões de visitantes desfrutam a beleza da Praça do Templo todos os anos. Muitos deles são tocados pela beleza do evangelho, ensinado pelos missonários que trabalham na praça. Ver "Praça do Templo", página 34 e "Uma Missão para o Mundo", página 44.

97989059